Publicação Oficial da Escola de Equitação do Exército

Equitação

Ano I – Número 1
Abr/Mai/Jun – 1995



Escola de Equitação comemora 73 anos

Cursos atraem alunos de todo o Brasil

Veterinária: Ferradura corrige defeitos do cavalo

Entrevista: Conheça os projetos do novo presidente da CBH



O TEMPO PASSA,
O TEMPO VOA
E A POUPANÇA BAMERINDUS
CONTINUA NUMA BOA.



LBPereira
LBPereira

Editorial

Caro leitor,

Em um lance mais largo e ousado, mas plenamente apoiado pelos grandes amigos da Escola de Equitação do Exército e das práticas eqüestres, que reconhecem que seu berço foi aqui, nós lançamos a revista **Equitação**.

Nosso objetivo é simples: ampliar o círculo de influência da Escola, difundir o trabalho aqui realizado em benefício do hipismo, através do ensino, buscando desenvolver e aprimorar os recursos humanos voltados para a prática e às áreas de apoio desta tão difícil e pouco difundida modalidade esportiva olímpica.

As dimensões continentais do País possibilitaram a ocorrência de uma nação bastante irregular, cheia de contrastes, como pedaços de vários tamanhos de uma geleira partida, que navegam na direção da correnteza, constituindo uma massa única. Dessa característica, é que precisamos tirar a vantagem — navegar na mesma direção. Buscar levar a cada fragmento, a cada estado, a cultura e o progresso dos mais desenvolvidos. Esta é a proposta da nossa Escola de Equitação do Exército, se Deus quiser, Escola Nacional de Equitação.

O transcorrer do tempo, proporcionou à Escola três fases em sua existência: a primeira surgiu com romantismo e aristocracia, característica que a própria época emprestava às lides eqüestres e militares; a segunda foi de

euforia, uma alegria quase inconseqüente de possuirmos o domínio da doutrina, a oportunidade da prática e a embriaguês dos louros; a terceira foi a busca amedrontada de uma razão de ser dentro da Força Terrestre, em conseqüência dos progressos na arte de guerrear.

Hoje, iniciamos uma quarta fase: a compreensão da necessidade de sua existência, da preservação de seu patrimônio histórico e cultural, de seu emprego na Força Terrestre como atividade-meio cultural e do desenvolvimento da personalidade militar, de sua amplitude, ao receber o encargo de se fazer presente em todas as partes do território nacional.

A Associação Escola Nacional de Equitação compreendeu nossa missão e acorreu à assinatura, em 20 de janeiro de 1992, do convênio com o Ministério do Exército, procurando divulgar e incentivar os cursos e estágios em benefício da massa voltada às lides eqüestres em todo o Brasil.

Nossos agradecimentos aos associados da AENE, que utilizaram nossos argumentos, através da voz da comunidade civil, praticamente possibilitando o surgimento da quarta fase. Precisamos também registrar carinhosamente o agradecimento à direção da BIBLIEX, cuja presença se faz em todas as páginas desta revista. Sem sua oferta, incentivo, apoio e orientação, não nos atreveríamos à execução deste passo tão importante para o futuro da Escola.

Também contamos, no Projeto Revista, com a presença da assessoria de imprensa prestada pelas jovens jornalistas Adriana Gonçalves Saraiva e Gisela Martinez, que com idealismo e profissionalismo, portanto alinhadas conosco, foram as reais elaboradoras de todo o projeto e de sua execução.

Nascemos! Estamos indo ao seu encontro! Uma revista didática, técnica e idealista, em benefício da Equitação no Brasil. Participe, concretize sua opinião e apoio. Nosso abraço afetuoso e dê partida ao galope, à mão direita, para a próxima página.

Equitação

Revista Equitação

Diretor
Ten Cel Sérgio Bernardes
CMT da EsEquEx

Redação
Adriana Gonçalves Saraiva
MTb 19148
Gisela Lopes Martinez
MTb 19157

Conselho Editorial
Gen Antenor de Santa Cruz Abreu
Gen Bda Licinio de Miranda Filho
Cel Mário Oswaldo Magalhães
Cel Luiz Antônio Pereira da Costa
Cel Marcus Couto
Cel Salim Nigri
Ten Cel Sérgio Perdigão Bernardes
Major Frederico Louzada Frazão
Jorge Gerdau Johannpeter
Donald Stewart Jr.
Guilherme de Morais Sarmento
Daniel Miguel Klabin
Armando Klabin

Editora - Bibiloteca do Exército
Telefax.: (021) 253-7535
Produção Gráfica - PENELUC Produções Gráficas e Publicidade Ltda. - Telefax: (021) 533-0625
Publicidade e Impressão - ENREVISTAS Prod. Gráf. e Publ. Ltda. - Tel.: (021) 281-5822 e Fax: 281-9563

Os conceitos emitidos nas matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da revista Equitação.

A revista não se responsabiliza pelos dados cujas fontes estejam devidamente citadas.

Salvo expressa disposição em contrário, é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas, desde que mencionados o autor e a fonte.

Aceita-se intercâmbio com publicações nacionais ou estrangeiras.

Correspondências devem ser enviadas para a Escola de Equitação do Exército - Rua Marechal Soares Andrea s/n, Realengo, Rio de Janeiro, RJ Tel.: (021)332-9307 - CEP 21710-180

Publicação Oficial da Escola de Equitação do Exército
Ano I – número 1 — Abril/ maio/junho de 1995

Sumário

Entrevista

Gen Antenor de Santa Cruz Abreu 5

Reportagens

AENE - Portas abertas aos novos cavaleiros 12
Esporte para todas as idades 14
Escola de Equitação do Exército: 73 anos de tradição 17
Adestramento sem mistérios 22
Equitação Terapêutica amplia horizontes de deficientes 24

Veterinária

A saúde do cavalo começa pelos pés 27
Síndrome Cólica: Tratamento de rotina na Escola de Equitação do Exército
Luiz Antônio Pereira da Costa 29

Seções

Agenda de cursos 9
Notícias da EsEquEx 10
Calendário de eventos 34
Cartas 35

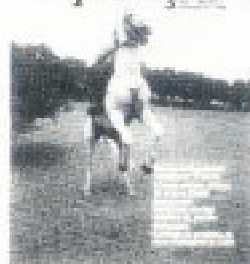
Artigo

A Importância da EsEquEx
Franco Pontes 37

Nossa capa

O Ten Oliveira, Instrutor da EsEquEx, realiza uma *curveta*, montando Elitu

Foto – Arquivo da EsEquEx



PISTOLA .380 - IMBEL MD1 (9mm curto)

- Desenvolvida a partir do projeto mundialmente consagrado da Pistola .45 M911 A1
- Excelente portabilidade e empunhadura
- Agilidade no manuseio, rápido remuniciamento
- Sistema triplo de segurança (três tipos de travas)
- Carregador monofilar com capacidade para 7 tiros, praticamente eliminando fadiga na mola
- Inclinação na rampa projetada para eliminar "engasgos" ou falhas na alimentação
- Design avançado e retilíneo, sem partes salientes, permitindo o saque rápido

Tecnologia, Precisão e Segurança ao alcance de suas mãos.

Esta arma foi testada e aprovada após rigorosos testes realizados pelo campo de provas da Marambaia (Ministério do Exército).



Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL
Vinculada ao Ministério do Exército
Rua São Joaquim, 329 - Liberdade - CEP 01508
São Paulo - SP - Brasil - Tel: (011) 270-5822
Fax (011) 278-7581 - Telex (011) 33738 IMBL BR

ENTREVISTA

Gen Antenor de Santa Cruz Abreu

Experiência a serviço do Hipismo

O novo Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Gen Antenor de Santa Cruz Abreu, tomou posse em 12 de janeiro para cumprir um mandato de dois anos à frente da Instituição. Ele pretende empregar sua experiência, adquirida em 50 anos de prática do esporte e nos dois anos em que foi vice-presidente da CBH (92/94), para desenvolver o hipismo nacional.

O Gen Santa Cruz destaca que sua principal meta à frente da CBH é a captação de recursos junto aos órgãos governamentais e à iniciativa privada para oferecer ao atleta condições de participar de competições nacionais e internacionais. Uma das grandes vitórias neste sentido foi a obtenção de um patrocínio, que cobriu as despesas com passagens e transporte da equipe brasileira que disputou os Jogos Pan-americanos.

A CBH é o órgão oficial responsável pelo hipismo no Brasil, em todas as suas modalidades: Salto, CCE, Adestramento, Pólo, Volteio, Enduro, Hipismo Rural e outras competições hípicas. Além da organização de provas, a Confederação também realiza o controle sanitário, fiscaliza a importação e exportação de animais e é responsável pelas equipes brasileiras nas competições internacionais.

Sua carreira começou em 1945, quando entrou para o Curso de Cavalaria da Academia Militar. Em seguida, serviu por dois anos na Unidade de Cavalaria, na fronteira, em Bagé, RS. Em 1951, o Gen Santa Cruz fez o curso de Instrutor na Escola de Equitação do Exército e foi designado para ensinar Equitação na Academia Militar das Agulhas Negras.

Sem esconder o orgulho que sente por ter sido campeão de Pólo brasileiro, em 1958, pelo time do Exército, e vice-campeão, em 1985, já como General de Divisão, aos 59 anos, o Gen Santa Cruz atribui sua ligação como dirigente do esporte a sua filha, a amazona Lúcia Maria Santa Cruz Gonçalves da Mota, que o incentivou recentemente a assumir a presidência da CBH.

— Gen, qual sua principal meta à frente da Confederação Brasileira de Hipismo?

— A principal preocupação da CBH, no momento é, a captação de recursos que lhe permitam impulsionar, realmente, a evolução e a divulgação do esporte hípico em todo o território nacional. Como as demais confederações esportivas, a CBH não recebe apoio de órgãos federais. Sua receita baseia-se em taxas oriundas de filiadas e dos praticantes do hipismo, o que onera as Federações Estaduais e os

próprios cavaleiros. Em resumo, no momento, quem sustenta o hipismo é o próprio praticante e os eventuais patrocinadores. Podemos dizer que quem paga o espetáculo é o artista. É um absurdo, mesmo para um esporte amador.

— Como o Sr. pretende captar recursos?

— Temos alguns projetos. Entre eles, o reconhecimento pelo Ministério da Agricultura do passaporte para eqüinos expedido pela CBH. Este passaporte é um documento de identidade do cavalo, que, além de permitir sua identificação, informa seu atual proprietário e permite fazer um controle pleno de todas as exigências sanitárias necessárias para a circulação dos animais no território nacional. Ele baseia-se em um documento semelhante da Federação Eqüestre Internacional (FEI) destinado a facilitar a circulação de animais praticamente em âmbito mundial. Ficamos assombrados com o número de animais das diversas raças criadas no Brasil com destino a exposições, competições regidas pela CBH, eventos de Hipismo rural, corridas nos Jockey Clubes, que circulam muitas vezes sem um controle mais acurado pelas autoridades alfandegárias e, até mesmo, por seus proprietários ou encarregados. Isto se repete no mundo inteiro e a Federação Eqüestre Internacional antecipou-se criando o "Passaporte para cavalos", atualmente adotado na Europa, América do Norte e em todos os países que tenham Federações Eqüestres filiadas para facilitar o livre trânsito de tais animais. A CBH procurou seguir-lhe os passos, primeiro criando o passaporte nacional para eqüinos – já reconhecido pela FEI – e agora tentando sua adoção generalizada no País.

"Quem paga o espetáculo é o artista. É um absurdo mesmo para um esporte amador"

— O passaporte será usado apenas pelos cavalos de esporte?

— O passaporte não será útil apenas para os cavalos de esporte. Ele generalizará um documento de identificação detalhado do animal, registrará as medidas sanitárias adotadas e permitirá verificar facilmente se o animal está apto a circular no País e a ter acesso aos locais controlados pelo Ministério da Agricultura.Isto evitará o contágio de outros animais não controlados e eliminará uma série de medidas de ordem burocrática, que se faziam necessárias. O passaporte será um documento de fácil aquisição, custo modesto, facilitará a circulação dos animais, além de gerar recursos para a administração da CBH, e será devidamente controlado e sem entraves burocráticos.

— A CBH tem planos de se associar a empresários para a abertura de um bingo?

— Sim, esta seria outra idéia para captar verbas. Sem entar no mérito da questão do jogo, isto seria uma fonte de recursos para a CBH. A Lei permite que a Confederação se associe a um patrocinador que realize o bingo e nos repasse uma percentagem, sem que tenha que fazer qualquer investimento. No ano passado, recebemos quatro propostas, mas depois das críticas feitas pelo Ministro dos Esportes, Pelé, os empresários se retraíram. Esta seria a única fonte de renda para o esporte amador, já que o Governo não destina recursos às Confederações.

— A CBH tem buscado o apoio da iniciativa privada?

— Pretendemos atuar de forma mais agressiva junto aos patrocinadores. Para isso desenvolvemos um projeto chamado *Hipismo Brasileiro - ótimas oportunidades*

para investimentos, que explica como reagem os grandes meios de comunicação em relação ao esporte, e estamos apresentando-o a empresas.

Um exemplo de patrocínio bem sucedido foi com o Banco Real, que patrocinou, no ano passado, o Concurso Hípico Internacional, na Sociedade Hípica do Rio de Janeiro. Ao final da competição, foi feito um levantamento que revelou, como retorno, 3.358 cm² nos principais jornais do País, 15 minutos nas TVs Globo, Bandeirantes, TVE e Manchete, além de 840 minutos na Globosat. Este levantamento, certamente foi o fator que levou o Banco Real a patrocinar a equipe brasileira para os Jogos Pan-americanos, permitindo a realização de seletivas finais e o transporte de animais, sem ônus para os cavaleiros.

"O passaporte será um documento de fácil aquisição, custo modesto, e facilitará a circulação dos animais, além de gerar recursos para a administração da CBH"

— O Sr. acha que alguma modalidade necessita de atenção especial?

— O CCE ou prova dos 3 Dias, antigamente denominada *Cheval D'Armes* ou *Military*, era uma prova quase que puramente militar. A evolução dos tempos, a motorização e a mecanização dos Exércitos em todo o mundo, paulatinamente, afastou os concorrentes militares, enquanto as atrações da prova, com suas três disciplinas, provocaram seu desenvolvimento vertiginoso no meio civil. É uma prova que associa o trabalho de adestramento do cavalo, embora com poucas exigências, e um grande desenvolvimento de sua capacidade física e de suas habilidades natas. É também, uma forja de cavalos e cavaleiros para as outras disciplinas. É básica para o conhecimento pleno do cavalo.

Ao mesmo tempo, temos que dar muita atenção ao Adestramento. Acredito que estamos evoluindo bastante nesse sentido. Algumas poucas iniciativas oficiais e um número grande de iniciativas privadas têm trazido ao Brasil juízes e professores de países onde a disciplina está mais adiantada. Sente-se e verifica-se o progresso e aumento de interesse, mas o caminho ainda é longo. É um trabalho de minúcia, de detalhe, de acompanhamento sistemático, racional, metódico, corrigindo e orientando cavalos e cavaleiros. Temos que levar os mais interessados e hábeis a se capacitarem, para eles próprios levarem seus cavalos a dificuldades maiores. Ainda falta muito.

Quanto ao Enduro, é uma modalidade nova em nosso meio. Inicialmente, um tanto praticado como lazer, aos poucos se transformou em disciplina eqüestre. Exige uma grande resistência física do cavalo, pleno desenvolvimento de sua capacidade motora, de seu aparelho respiratório, da sincronização de trabalho entre pulmões e coração, do pleno desenvolvimento de suas andaduras. Entretanto, para começar, como lazer, em pequenos grupos de amigos ou com a participação de familiares para, mais tarde, ser transformado em disciplina eqüestre na sua realização individual. O cavaleiro aprendeu a conhecer seu cavalo, a usá-lo dosando forças.

Já o Volteio, muito utilizado antigamente nas unidades de cavalaria como básico para a preparação e formação do cavaleiro militar, caiu em desuso no nosso meio. Exige coordenação motora do cavaleiro, flexibilidade e elasticidade. Algumas pessoas ainda se lembram dos

antigos "Cossacos", das demonstrações de volteio das agremiações militares. Agora, o Volteio retorna com sua apresentação um pouco diferenciada. É uma espécie de ginástica olímpica do cavalo. Estamos engatinhando, mas o núcleo formado em São Paulo, sob a direção da Srta. Priscila Bottom, está começando a frutificar.

"Sem entrar no mérito da questão do jogo, o bingo seria uma fonte de recursos para a CBH"

E, para terminar, o Salto. É a disciplina que atrai a grande maioria dos praticantes do hipismo nacional. Já aingimos um nível de eficiência bastante bom, mas precisamos querer mais. Precisamos explorar suas atrações e levá-lo com maior freqüencia ao grande público.

— Qual a sua expectativa para as Olimpíadas de Atlanta?

— Para as Olimpíadas de Atlanta, em 1996, pretendemos levar aos EUA todas as modalidades que conseguirmos o direito de disputar. Hoje, temos assegurada a nossa participação no Salto, porque obtivemos o 4º lugar por equipe nos Jogos Eqüestres Mundiais. E como parte dos preparativos, a CBH pretende fixar as normas para a seleção das equipes, ainda no primeiro semestre deste ano.

— Na sua opinião, o Brasil terá condição de sediar competições eqüestres, caso as Olimpíadas de 2004 sejam realizadas no Brasil?

— Eu acredito muito na capacidade do brasileiro e acho que temos condições de realizar as Olimpíadas de 2004.

Ano passado, quando eu estive nos Jogos Eqüestres Mundiais, achei fabuloso a participação da comunidade inteira no evento. Na cerimônia de abertura, eu fui conduzido em uma charrete por uma moça que disse colaborar para a realização da festa com o maior amor porque a Holanda estava se apresentando para o mundo. Eu acho que podemos fazer isso também. ■

"Eu acredito muito na capacidade do brasileiro e acho que temos condições de realizar as Olimpíadas de 2004"

Distribuidora de Carnes Irmãos Pimentel Ltda.

Rua São Francisco Xavier, 224 – Tel. 228-7213
Rio de Janeiro – RJ

Insc. CGC 33.094.533/0001-39 Insc. Est. 81.674.108
Carnes Bovina, Miudos, Aves Abatidas, Suinos,
Varejo e Atacado



Agenda de cursos

ABRIL

Adestramento Básico
Início - *dia 03*
Duração - *5 semanas*
Carga horária - *30 h*
Objetivo - *Fazer com que o cavaleiro seja capaz de realizar reprises individuais de adestramento com grau de dificuldade proporcional às provas de adestramento da série preliminar, praticar o adestramento como modalidade esportiva e, principalmente, como matéria fundamental na preparação básica dos diversos seguimentos eqüestres*
Preço - *R$200*

Iniciação à Prática Desportiva II
Início - *dia 03*
Duração - *4 semanas*
Carga horária - *16h*
Objetivo - *Inicia o aluno na prática de atividades eqüestres e o prepara para freqüentar o estágio de Formação do Cavaleiro de Salto e/ou de Adestramento Básico I*
Preço - *R$150,00*

Iniciação à Prática Desportiva I
Início - *dia 04*
Duração - *4 semanas*
Carga horária - *16h*
Objetivo - *Capacita o estagiário para praticar equitação recreativa*
Preço - *R$100,00*

MAIO

Auxiliar de Enfermagem Veterinária
Início - *dia 15*
Duração - *5 semanas*
Horário - *integral*
Objetivo - *Habilitar o aluno para o desempenho da função de auxiliar de enfermagem veterinária nas seções de veterinária de vilas hípicas, haras, coudelarias e clubes hípicos*
Preço - *R$300,00*

Tratador
Início - *dia 15*
Duração - *4 semanas*
Objetivo - *Habilitar o aluno para as funções de tratador e estimular o trabalho do profissional como atividade de apoio fundamental para as diversas modalidades eqüestres*
Preço - *R$200,00*

Adestramento Básico II
Início - *dia 15*
Duração - *6 semanas*
Carga horária - *60 h*
Objetivo - *Capacitar o aluno a realizar reprises individuais de adestramento com o grau de dificuldade proporcional às provas da Série Média, a organizar Concursos de Adestramento e ministrar instruções práticas de Adestramento Nível Básico I*
Preço - *R$250,00*

JUNHO

Auxiliar de Instrutor
Início - *dia 19*
Duração - *24 semanas*
Horário - *integral*
Objetivo - *Capacitar o aluno para desempenhar a função de auxiliar de Instrutor, a realizar a montagem das provas de qualquer modalidade eqüestre e a ensinar os tratadores no que se refere ao manuseio, trato e primeiros socorros do cavalo.*
Preço - *R$1.100,00*

Mais informações sobre os cursos e clínicas podem ser obtidas pelo tel.: (021) 332-9238

Escola comemora aniversário com III Copa Kaiser

Para comemorar os 73 anos de fundação da Escola de Equitação do Exército, será realizada a III Copa Kaiser. Nos dias 7, 8 e 9 serão disputadas provas de Salto e nos dias 22 e 23 provas de Adestramento. A competição acontecerá nas pistas de grama e no picadeiro Armando Jorge, no Campo de Marte.

Cavaleiros de destaque do Rio de Janeiro e Minas Gerais disputarão troféus e prêmios. A Copa Kaiser terá entrada franca e reunirá civis, militares, Instrutores, ex-alunos e amigos da Escola. Pela terceira vez a Cervejaria Kaiser patrocina o evento.

Prefeito do Rio de Janeiro visita Escola de Equitação

Em sua visita à Escola de Equitação do Exército, em outubro passado, o Prefeito César Maia mostrou interesse em incluí-la no calendário turístico da cidade do Rio de Janeiro. A Escola ficaria à disposição da Prefeitura, durante alguns meses do ano, para a realização de eventos públicos.

Na comitiva do Prefeito, que foi recebida pelo comandante da Escola, Ten Cel Sérgio Perdigão Bernardes, também estavam o Secretário Municipal de Turismo, Marcelo Siqueira e a Secretária Municipal de Educação, Regina de Assis.

Convênio objetiva estimular a prática do hipismo

Os alunos de 1º e 2º Graus do Colégio Simonsen, situado em Realengo - RJ, que se destacarem durante o ano letivo, receberão bolsas para freqüentar cursos da Associação Escola Nacional de Equitação. O objetivo do convênio é estimular os alunos a obterem boas notas e incentivá-los a praticar o hipismo.

Professores estrangeiros ministram cursos

Dando continuidade ao projeto de melhorar o ensino em todas as áreas eqüestres, a Escola de Equitação do Exército convidou a Profª Mary Woolverton, treinadora da equipe norte-americana no Campeonato Mundial de Deficientes (Inglaterra/1994), para ministrar um curso sobre Equitação Terapêutica.

Em setembro passado, o cavaleiro Mark Phillips, técnico da equipe norte-


Dante Gastaldoni

O curso ministrado pela profª Mary Woolverton (ao centro) reuniu representantes de vários estados do País

americana de hipismo, esteve na Escola, realizando cursos sobre CCE, Armação de Percurso e Delegado Técnico.

Acervo de 71 vídeos à disposição do público

A Escola de Equitação do Exército possui uma videoteca com um acervo de 71 fitas à disposição do público para cópias, entre as quais *Copa do Mundo (Salto), Olimpíadas de Seul - 1988, Escola Espanhola de Viena e demonstrações da EsEquEx*. Os interessados devem entrar em contato com a Secretaria Técnica da Escola.

Obra de drenagem melhora condições da pista

Com o objetivo de melhorar as condições da pista de areia Eloy Menezes, a Escola de Equitação do Exército realizou uma obra de drenagem durante os meses de janeiro e fevereiro. A substituição de todo o dreno da pista garantirá sua utilização em dias chuvosos.

Competição marca abertura da temporada hípica CDE

A competição de abertura da temporada hípica da Comissão de Desportos do Exército (CDE) será realizada, no dia 1º de abril, na Escola de Equitação do Exército, com provas de Concurso Completo de Equitação — CCE.

Serão convidados cavaleiros que participam da temporada da CDE, no âmbito do Comando Militar do Leste: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada em Resende, RJ; Escola de Sargentos das Armas (EsSA), de Três Corações, MG; Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ); 2º Regimento de Cavalaria de Guardas (2º RCGd), RJ; e Regimento de Polícia Montada (RPMont) da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

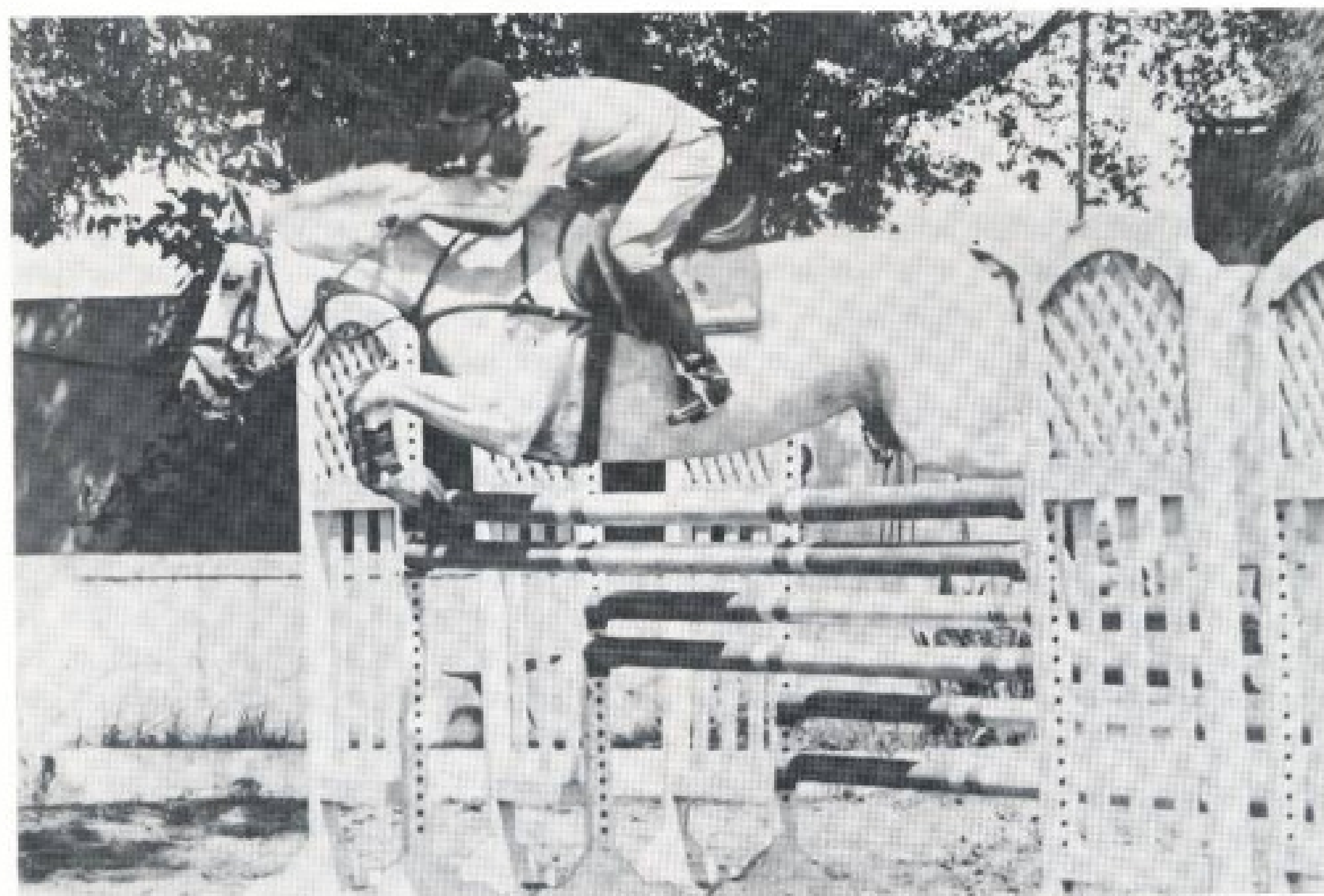
Também participarão das provas, os clubes filiados à Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ), como Sociedade Hípica Brasileira (SHB), Fazenda Clube Marapendi, Floresta Country Club e Manège Felipe Azevedo.

Aproximadamente 150 conjuntos disputarão premiações nas três categorias. A competição é aberta ao público e tem o patrocínio da Companhia Siderúrgica da Guanabara (Cosigua).

A segunda etapa da temporada da CDE também será realizada na Escola de Equitação do Exército, com provas de Salto nos dias 7, 8 e 9 e Adestramento nos dias 22 e 23. De 28 a 30 de abril, a AMAN sediará a Temporada Agulhas Negras, com provas de Salto, CCE e Adestramento.

CBH tem novo endereço

A Confederação Brasileira de Hipismo está funcionando, desde fevereiro, em novo endereço: Rua Professor Gabizo 334, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ - CEP20271-062. O novo telefone é (021)2649590 e o fax é (021) 264-9308. Devem deixar de ser considerados os telefones e fax anteriormente usados.



O Instrutor de Equitação, Cap Feitosa, faz demonstração de salto durante uma aula na AENE

AENE Portas abertas aos novos cavaleiros

A Escola de Equitação do Exército criou, em 1992, a Associação Escola Nacional de Equitação (AENE), com o objetivo de colocar à disposição, também de civis, seu acervo técnico-cultural-desportivo e qualificar mão-de-obra específica. A Instituição é a única reconhecida oficialmente na habilitação de Instrutores e Monitores de Equitação.

A AENE, presidida pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter (que cumpre a sua segunda gestão), possui duas categorias de sócios: os beneméritos e os contribuintes, que integram o quadro social, e têm prioridade na aquisição de bolsas e outras vantagens. O Exército Brasileiro, a Confederação Brasileira de Hipismo e os Órgãos Públicos ligados diretamente à atividade eqüestre participam como membros do Conselho Deliberativo.

A convite do Ten Cel Sérgio Perdigão Bernardes, Comandante da Escola, o Cel R1 Marcus Couto assumiu, em 1993, a Secretaria Executiva da AENE. Desde então, ele é responsável pela organização dos cursos e desenvolve um trabalho de destaque, que resultou em um aumento considerável do número de alunos da Instituição.

— Antes de assumir o cargo, quem cuidava dos aspectos administrativos era um oficial, que ficava sobrecarregado

porque tinha outras funções. Eu me dedico exclusivamente à Associação, dando prioridade aos cursos para que transcorram da melhor forma possível — explicou o Cel R1 Marcus Couto.

Desde a criação da AENE, um total de 621 alunos, dos quais 455 civis e 166 militares, freqüentaram os cursos e estágios oferecidos pela Instituição. Entretanto, a atuação da AENE não se restringe à Escola de Equitação do Exército, onde está sediada. A Associação promove clínicas em todo o País, com a presença de Oficiais Instrutores. No ano passado, foram realizadas clínicas em Paraíba do Sul (RJ), Manaus e Porto Alegre.

O programa e a carga horária diferenciam os cursos, dos estágios e clínicas. Os cursos de Instrutor de Equitação, Monitor de Equitação, Auxiliar de Enfermagem Veterinária, Ferrador e Tratador possuem carga horária maior. Um dos destaques é a participação das mulheres, que freqüentam inclusive as aulas profissionalizantes de Ferrador.

Os estágios oferecidos são de Iniciação à Prática Desportiva, Adestramento Básico, Formação do Cavaleiro de Salto, Concurso Completo de Equitação, Juíz de Adestramento, Armação de Percurso e Organizador de Concurso Completo de Equitação. Entre as clínicas, estão Podologia Eqüina, Enfermagem Veterinária, Armação de Percurso e Iniciação à Técnica de Salto. ■

Informações sobre cursos, estágios ou clínicas podem ser obtidas com o Cel R1 Marcus Couto, pelo telefone (021)332-9238.



Firestone

A VIDA RODA MELHOR NUM FIRESTONE.

Esporte para todas as idades


Dante Gastaldoni

O aluno Luiz Afonso Filho inicia-se na prática Salto na aula de Iniciação à Prática Desportiva II

Entre os cursos oferecidos pela Associação Escola Nacional de Equitação, o mais procurado é o de Iniciação à Pratica Desportiva, com alunos vindos de todo o País. Segundo o Major José Candido Nero Viana, Instrutor-Chefe da Escola de Equitação do Exército, o maior número de matrículas é de adultos entre 18 e 24 anos, mas também é freqüentado por crianças a partir de 12 anos e idosos.

— No ano passado, uma senhora de 69 anos concluiu o estágio, atendendo a todos os requisitos técnicos da avaliação final. Ela resolveu aprender a montar para acompanhar seus netos em passeios a cavalo na sua fazenda — disse o Major Candido.

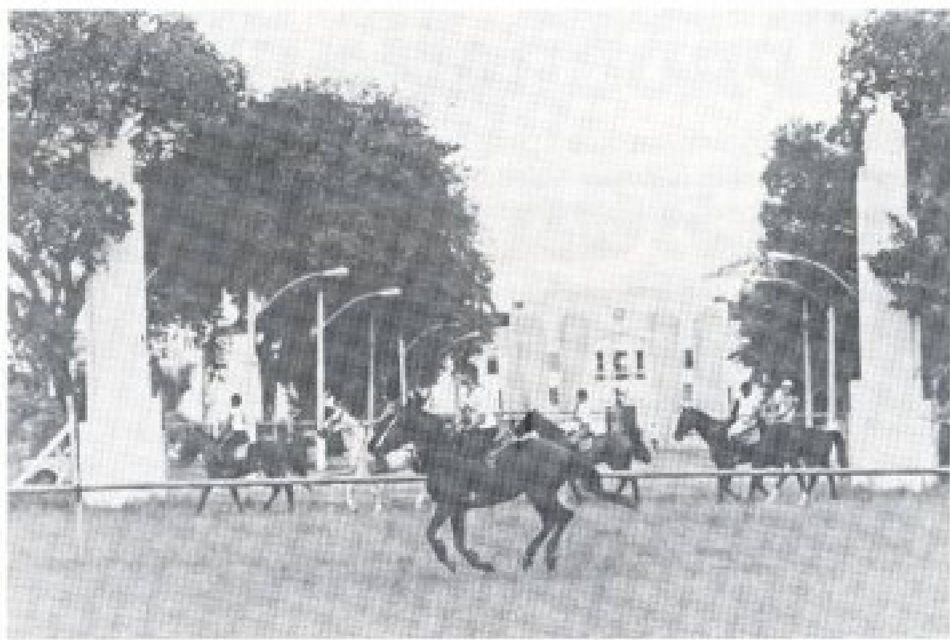
O curso é dividido em dois módulos independentes: o primeiro é destinado a pessoas que não tem conhecimento sobre cavalos e o segundo aos que já montam.

Antes de começar o estágio, é marcada uma avaliação em que o Instrutor verifica se o aluno tem um bom domínio sobre o animal, e determina o módulo que ele freqüentará. Em seguida, o Instrutor escolhe o cavalo, de acordo com a capacidade técnica de cada aluno.

— O cavalo pode ter um passo mais longo ou mais curto, o que determinará a ondulação em cima do animal. Para o aluno mais descontraído, daremos o que tem o passo mais longo, enquanto o "tímido", que tem menos capacidade técnica, receberá um animal mais tranqüilo para conseguir se desenvolver — explicou o Major Candido.

Na Iniciação à Pratica Desportiva I, o aluno aprende noções sobre arreamento e hipologia. Ao final, ele saberá encilhar o cavalo, andar ao passo e ao trote. Já na Prática Desportiva II, o cavaleiro iniciante aprende a trotar, galopar e passar em obstáculos baixos e isolados, de no máximo 80 cm.

Os estágios são sempre orientados por um Instrutor e um Monitor, e contam com uma equipe de apoio, que inclui um Médico. Segundo o Major Candido, para a Escola de Equitação do Exército, a segurança do aluno é primordial.



Dante Gastaldoni

Tendo ao fundo a antiga Escola Militar do Realengo, os alunos aprendem a andar ao passo e ao trote no curso de Iniciação à Prática Desportiva I

Desde que foi aberto ao público civil, 124 pessoas realizaram o estágio de Iniciação à Prática Desportiva I e II. A Sra. Eliane Silveira de Morais, 52 anos, está fazendo seu terceiro estágio na Escola. O primeiro que freqüentou foi o de Iniciação I. Ela destacou a seriedade dos instrutores e do sistema de ensino.

— Os instrutores têm muita paciência e tomam os cuidados necessários para evitar qualquer acidente. Além disso, eles nos corrigem o tempo todo e qualquer reclamação do aluno é imediatamente atendida — disse a Sra. Eliane. ■

ENFIM, UMA RECEPCIONISTA QUE ALÉM DE BONITA, TOCA MÚSICA, ATENDE 40 LIGAÇÕES POR MINUTO E SÓ PEDE AUMENTO DE TRABALHO.

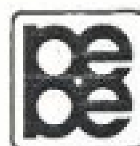


O PABX MAX Monytel vem com a exclusiva Recepcionista Digital. Bonita, moderna, ela atende qualquer ligação, mesmo que a telefonista esteja ocupada. Nesse caso, ela pede numa gravação que a pessoa aguarde, enquanto ouve uma música de espera.

Assim que a telefonista desocupar, ela completa a ligação. Não deixe sua empresa perder um negócio por telefone ocupado. Instale o PABX MAX Monytel com exclusiva Recepcionista Digital. Uma linha sempre aberta para um negócio fechado.

MONYTEL
O IMPULSO QUE SUA EMPRESA PRECISA.

MONYTEL ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES LTDA
Av. Miguel Frias e Vasconcelos, 1205 - Jaguaré - 05345
São Paulo - SP - Fone: (011) 268-0977
FAX (011) 819-3459 - Telex: (011) 81367



BIBLIOTECA
DO EXÉRCITO
EDITORA

1995

PROGRAMA EDITORIAL

A BIBLIEX apresenta o seu programa editorial para 1995 numa excelência de títulos apropriada à satisfação dos seus leitores e em resposta às preferências manifestadas em pesquisa dirigida aos assinantes. Um editorial de custo de aquisição baixíssimo e de obras entregues à domicílio!

ALIANÇA BRASIL – ESTADOS UNIDOS — 1937/1945 - *Frank D. Mc Cann Jr.*

– O laureado "brasilianist" já tem publicado, em nosso idioma, o livro "A Nação Armada – Ensaios sobre a História do Exército Brasileiro". PhD em História, Chefe do Departamento de Pesquisa Histórica da Universidade de New Hampshire, lecionou, também, História Militar na Academia Militar de West Point. Surge agora, em português, "ALIANÇA BRASIL – ESTADOS UNIDOS " (1937/1945), onde se analisa o relacionamento diplomático do Brasil com os Estados Unidos (especialmente as projeções na área político-militar) numa época e situação internacionais de conflitos generalizados que culminaram com a 2ª Guerra Mundial. Revelações inéditas dos diálogos entre Roosevelt e Vargas, a propósito de interesses comuns ou divergências nacionais, são apresentados pelo autor. Editado originalmente pela Universidade de Princeton, recebeu os prêmios "Stuart L. Bernath" e "Bolton".

NAPOLEÃO E O BRASIL - *Donatello Grieco*

– Agora novamente acessível à leitura (a 1ª edição é de 1935 e há muito esgotada), é uma fundamentada pesquisa histórica onde as influências napoleônicas, em determinado momento do nosso passado, são apresentadas em estilo vivo e muito agradável. O sabor é de crônica mas a fundamentação do trabalho a faz peça firme de História, como se vê no capítulo inicial – "Napoleão — Inspirador de Duas Conjurações Pernambucanas". Ainda, da mesma forma, no episódio que relata o plano de resgate de Napoleão em seu cativeiro de Santa Helena, para fazê-lo governante do Brasil.

HISTÓRIA DOCUMENTAL BRASILEIRA - *Therezinha de Castro*

– Como sugere o título, o livro é o que se pode chamar um "Compêndio de História Documentada do Brasil". Uma criteriosa seleção e apresentação de documentos e escritos sobre as origens e a evolução da nossa sociedade, desde a época dos descobrimentos até os dias atuais, ou seja, o último governo eleito da República. Uma fonte permanente para consultas. Prefácio do Professor Vicente Tapajós.

ESTRATÉGIA NAVAL BRASILEIRA - *Arlindo Vianna Filho*

– Apresentação dos delineamentos de uma real e possível estratégia naval brasileira e os princípios de sua aplicação, assentados sobre a nossa singular experiência histórica. O autor, oficial-general de nossa Marinha de Guerra, foi diretor da Escola de Guerra Naval e coordenador do Curso de Política e Estratégia Marítimas. É uma leitura para todos os públicos interessados nos problemas estratégicos nacionais.

PILARES DA DISCÓRDIA - *Sérgio Paulo Muniz Costa*

– Uma análise atual e criteriosa dos conflitos e das tentativas das sociedades em busca de uma ordem internacional. A inserção do caso brasileiro no quadro geral analisado é outro destaque no texto, todo ele apoiado em rica bibliografia.O Embaixador Roberto Campos assina o prefácio.

O BRASIL E O COMÉRCIO INTERNACIONAL - *Francisco de Assis Grieco*

– A partir de uma breve e objetiva apreciação histórica da evolução do comércio internacional, o autor – com o respaldo de uma formação universitária e do exercício de funções públicas e privadas relativas à atividade – estuda não só o processo de regionalização predominante em nosso comércio externo mas as associações dele a um intercâmbio global. Leitura com atualidade e com projeções muito úteis ao equacionamento dos problemas da nossa balança comercial.

RIO BRANCO – VIDA E OBRA - *Affonso de Carvalho*

– Nova edição, revista e atualizada, de antigo e esgotado lançamento da BIBLIEX. O autor – o saudoso Affonso de Carvalho, intelectual e soldado de escol – proporciona ao leitor uma exuberante biografia do nosso Grande Chanceler. Nela se interligam – como não podia deixar de ser – a história de uma vida e a história de uma época de nossa nacionalidade. Prefácio do General Jonas Correia, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

A FARSA IANOMÂMI - *Carlos Alberto Menna Barreto*

– O crítico problema da posse de terras habitadas por grupos indígenas e sua demarcação legal continua em debate. Direitos de minorias e preservação de interesses nacionais maiores, razão de conflitos? Qual a solução harmoniosa de acomodação? Haverá interesses alienígenas a interferir no quadro em pauta? O leitor encontrará na obra as respostas que o autor – um estudioso do tema – apresenta segundo as perspectivas de sua análise e das suas experiências de serviço na Amazônia. Prefácio do General Carlos de Meira Mattos.

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA – Praça Duque de Caxias, 25
Palácio Duque de Caxias, 3º andar – Ala Marcílio Dias
CEP 20221-260 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 253-4637 e Telefax: (021) 253-7535.

ASSINATURA DO EDITORIAL /1995
R$ 99,00



Escola de Equitação do Exército: 73 ANOS DE TRADIÇÃO



Com profissionalismo e seriedade a Escola se destaca no cenário hípico nacional

A Escola de Equitação do Exército (EsEquEx) completa, no mês de abril, 73 anos de fundação. Situada no bairro de Realengo, Rio de Janeiro, a Instituição, comandada pelo Ten Cel Sérgio Perdigão Bernardes, se destaca no ensino da Equitação, no treinamento do hipismo e na pesquisa veterinária.

A EsEquEx é uma instituição que visa especializar militares e, atualmente, civis, em todas as práticas eqüestres e nas áreas de apoio à Equitação — explicou o Ten Cel Bernardes.

Única do gênero no País reconhecida pelo Ministério de Desportos, a Escola possui e preserva a doutrina eqüestre que criou e desenvolveu a Equitação no Brasil.

Até o início deste século, a Equitação no País era praticada somente pelos nobres e militares, que realizavam cursos no exterior.

— O Exército, pela facilidade que tinha durante o Império, mandava os militares à Europa. Eles traziam novas idéias e tecnologias e as aplicavam aqui. Em seguida, as informações eram passadas aos civis, que as desenvolviam — acentuou o Ten Cel Bernardes.

Em 1922, a criação dos Centros de Instrução do Exército e de Formação de

Oficiais Instrutores de Equitação (hoje EsEquEx), pelo então Ministro da Guerra, Pandiá Calógera, possibilitou "formar um núcleo de oficiais instrutores, capazes de transmitir, nas escolas e corpos de tropa, regras uniformes de Equitação".



Dante Gastaldoni

Ten Cel Sérgio Perdigão Bernardes dá continuidade ao Convênio com a AENE e às tradições da Escola

Para organizar o Centro, foi contratada a Missão Militar Francesa (que havia chegado em 1920), sob a chefia do General Emille Gamellin. No entanto, a comemoração do centenário da Independência, que previa a realização de um concurso hípico internacional, impôs aos instrutores franceses o treinamento de nossos cavaleiros para o evento, não permitindo a formação de Instrutores de Equitação.

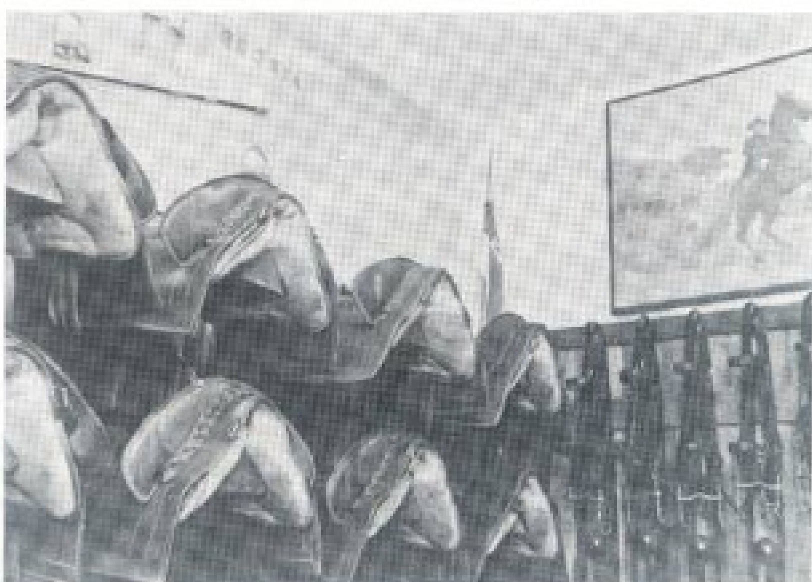
Com o fracasso da equipe brasileira, o Ministro da Guerra, Setembrino de Carvalho, contratou em 1923, através da Missão Militar, o Cap Armand Gloriã para a função de Instrutor-Chefe do Centro. Enquanto estiveram no Brasil, os franceses transmitiram aos oficiais a doutrina eqüestre, que orienta as atividades da EsEquEx até os dias atuais.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Centro de Instrução parou de funcionar, colocando em risco todo o patrimônio legado pelos franceses. O material não se perdeu graças à iniciativa do Cap José Soledade Neves, que, na ocasião do fechamento do curso, guardou-o na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Ao final do conflito, a Escola foi reaberta graças ao Gen Gustavo Cordeiro de Farias, que promoveu nova organização do Ensino Militar.

Segundo o Cel Salim Nigri, que comandou a Escola de 1988 a 1992, a Instituição educa o homem corretamente para viver em sociedade, ensina a respeitar, a se solidarizar, a ter iniciativa e principalmente a ser responsável.

— O cavalo pressupõe várias responsabilidades porque é um ser vivo que respira, se alimenta, e tem uma série de dependências. É através do cavalo, que nós chamamos de meio auxiliar de ensino, que formamos o caráter das pessoas. Porque, além de responsabilidade, o animal transmite coragem, iniciativa e solidariedade — afirmou o Cel Nigri.

Durante o período em que esteve à frente da Escola, o Cel Nigri promoveu



Dante Gastaldoni

As selas tipo "Piquet", originárias do século XVII, fazem parte do Patrimônio histórico da Escola



No picadeiro *Lacerda da Gama*, **importado da Alemanha no início do século, são realizadas reprises de Adestramento e apresentações de** *Saltadores de Palanque*

diversas modificações. A mais importante delas foi a criação, em janeiro de 1992, da Associação Escola Nacional de Equitação (AENE) — em convênio com a EsEquEx — que objetiva incentivar o acesso de civis aos cursos e estágios. O sucesso é confirmado pelas estatísticas da Associação, que mostram que em três anos de funcionamento já se formaram mais alunos do que nos 70 anos anteriores.

— A AENE ampliou as possibilidades da Escola, aproveitando o espaço físico e seu quadro de oficiais de uma forma mais positiva. Para isso, foi necessário sensibilizar componentes da área civil e militar, que se mostraram desde o início favoráveis à iniciativa — explicou o Cel Nigri.

O Cel Nigri destacou que a maioria dos dirigentes do hipismo nacional formaram-se na EsEquEx e que o diploma da Escola tem grande aceitação no mercado de trabalho da área.

Convênios

Desde a criação da AENE, a EsEquEx mantém um intenso intercâmbio com a sociedade civil. Uma das áreas mais favorecidas por esta cooperação é a de Veterinária que, através de um convênio mantido com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, possibilita aos professores universitários darem aulas práticas na Escola.

Outro acordo foi firmado, no ano passado, com as Secretarias de Saúde dos Municípios do Rio e Niterói, para a realização do estágio *Emergências Veterinárias em Vias Públicas*. Oficiais também ministraram palestras na Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal de Viçosa.

— Achamos importante investir na área de Veterinária, que ainda é incipiente no País, embora tenhamos o segundo maior rebanho do mundo. Para isso, pretendemos ampliar o setor e, se possível, construir um hospital veterinário — disse o Ten Cel Bernardes.

Ainda com o objetivo de melhorar a qualidade da mão-de-obra do setor, a Escola está empenhada em obter o reconhecimento, junto ao Conselho Federal de Medicina Veterinária, através do seu Presidente, Dr Benedito Fortes, dos cursos de Ferrador e Auxiliar de Enfermagem Veterinária, a nível de 1º Grau.

Entre os beneficiados com a oficia-



Os meninos do *Projeto Rio Criança Cidadã*, **orientados pelo Cap Façanha, dão o primeiro passo a um futuro melhor através das práticas eqüestres**

lização dos cursos, estariam as crianças do programa *Rio Criança Cidadã*. Desde dezembro de 1993, a Escola — juntamente com outras unidades militares — participa do projeto, promovido pelo Comando Militar do Leste, Arquidiocese do Rio e Prefeitura, com a finalidade de dar edução para o trabalho e formação para a cidadania aos menores carentes. As 33 crianças que freqüentam os cursos de tratador, auxiliar de enfermagem e de ferrador poderiam concluir sua formação na própria EsEquEx.

Projetos

Na área de Ensino, a Escola desenvolve projetos de reformulação de seus currículos.

— Nosso objetivo é fragmentar o curso de Instrutor de Equitação, que especializa o cavaleiro em todas as modalidades. Ele passaria a especializar o aluno em apenas uma modalidade: Salto, Adestramento ou Concurso Completo de Equitação, como acontece na prática — explicou o Ten Cel Bernardes.

Segundo o Comandante, seriam ministradas matérias comuns, como Psicologia da Aprendizagem e Didática. Os contatos foram iniciados com o Ministério do Desporto e com a Confederação Brasileira de Hipismo.

Outro projeto, que deverá ser desenvolvido este ano com a Prefeitura do Rio de Janeiro, é a inclusão da Escola no calendário turístico da cidade. A Instituição ficaria à disposição da Prefeitura para a realização de eventos públicos. A idéia surgiu com a visita do Prefeito César Maia à Escola, em outubro de 1994, quando também foi discutida a possibilidade da EsEquEx sediar competições eqüestres das Olimpíadas de 2004, caso sejam realizadas no Rio de Janeiro.

Instalações da EsEquEx

A Escola de Equitação do Exército localiza-se na cidade do Rio de Janeiro, junto à estação da Rede Ferroviária Federal do bairro de Realengo. Distante aproximadamente 27 km do centro da cidade, um dos acessos é pela Avenida Brasil, principal rodovia do Rio.

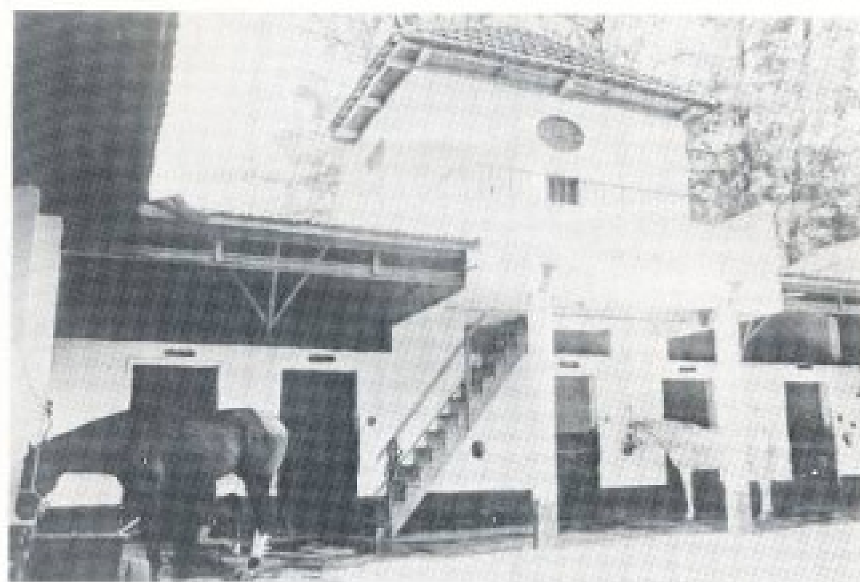
Conheça as instalações da Escola de Equitação do Exército:

Picadeiro Lacerda da Gama — Importado da Alemanha no início do século, tem dimensões oficiais de 20 x 60 m. É destinado a trabalhos de Alta Escola, particularmente, de saltadores em liberdade e *pilier*. Em sua parte superior estão localizadas salas de aula para o curso de Instrutor de Equitação.

Picadeiro Armando de Moraes Âncora — Por suas dimensões (20 x 40 m), destina-se ao trabalho de animais em liberdade e na fase de amansamento e iniciação.

Pista Gen Eloy Menezes — Pista de areia, com dimensões que permitem a armação de qualquer prova de salto, de obstáculos de nível nacional e internacional. Possui obstáculos fixos, como banquetas, *brook*, rio, talude, cancela de Nantes, que lhe dá uma característica própria. Como é uma pista de distensão contígüa, permite a realização de eventos hípicos de forma independente.

Redondel Renyldo Ferreira — Construção sólida destinada ao trei-



A Escola possui instalações de alvenaria para 150 animais

namento de animais em liberdade. Essencial à iniciação do cavalo, exercícios de salto e movimentação de animais.

Alojamento de animais — A Escola possui três pavilhões de boxes e duas vilas para alojar um plantel de 150 cavalos.

Seção de Veterinária — Possui quatro boxes para isolamento e tratamento de animais, além de um pequeno potreiro para atendimento de emergência. Há também clínica e laboratório, onde é possível realizar exames complexos, além da ferradoria.

Campo de Marte — Reúne em seu complexo hípico, distribuído em uma área de 21.900 m², as seguintes instalações:

Pista Gen Euclydes Figueiredo — gramada e iluminada, possui a dimensão de 100 x 60m, facilitando a armação de percursos de qualquer exigência. A pista é equipada com placar eletrônico e célula fotoelétrica. Em seu prolongamento, situa-se a pista de distensão, também gramada, podendo ser utilizada como pista de Salto, nas distensões de 25 x 90m.

Pista de cross-country e Steeple-chase — Com extensão de 600m, contém em seu percurso e adjacências obstáculos fixos. Serve para a realização de eventos, da modalidade Concurso Completo, bem como a iniciação de cavalos novos.

Picadeiro Armando Jorge — Picadeiro de areia, murado, com dimensões oficiais. É destinado à prática do Adestramento e reúne excelentes condições para a realização de provas da modalidade.

Quadra de esportes e corrida — Utilizada para a prática desportiva, como apoio de treinamento físico alternativo.

Potreiro Golias — Com 16 baias, permite o regime de semi-estabulação e divisão em piquetes. Suas dependências permitem que os animais permaneçam soltos, visando a recuperação física ou tratamento específico.

No plano não me poupes
Na subida não me trotes
Na descida não me galopes
Na baia não me esqueças

Adestramento sem mistérios


Dante Gastaldoni

O Adestramento é a modalidade clássica que aproxima a Equitação da Arte

O Brasil obteve, ano passado, seu melhor resultado na modalidade de Adestramento. Foi na XIII edição do Campeonato Internacional de Adestramento FEI/Sansung, quando Sílvia Lúcia Boer, montando *Imirim Peugeot*, obteve a primeira colocação, na categoria individual do grupo I, com 15 pontos à frente da argentina Mara Osacar. A competição reuniu 30 países, que concorreram subdivididos em grupos. O Brasil disputou com Argentina, Chile e Uruguai.

O Adestramento é a modalidade mais tradicional da Equitação. Entretanto, a maior parte do público que assiste às provas, aprecia apenas o seu lado estético e não compreende a técnica. ***Equitação*** entrevistou o Cel Salim Nigri, Instrutor de Equitação, com o objetivo de esclarecer as dúvidas mais comuns de iniciantes do hipismo e apresentar um resumo histórico da modalidade.

O Adestramento visa devolver ao cavalo montado a graça de atitudes e a beleza de movimentos que ele tinha em liberdade. Para resgatar a naturalidade do animal, é feito um trabalho intenso que visa desenvolver as andaduras e movimentos espontâneos. O objetivo prático é que o animal esteja perfeitamente equilibrado, flexível e atento às ordens do cavaleiro, que são chamadas de ajudas.

Durante a prova, o cavaleiro executa a reprise que foi divulgada antes da competição. Nela, há o roteiro de figuras e movimentos que serão realizados, como círculos, linhas quebradas e linhas sinuosas.

— Os círculos tem que ser redondos, o que somente é possível se o cavalo estiver equilibrado, e o animal deve fazer movimentos cadenciados, dentro da andadura indicada pela reprise, que pode ser o passo, o trote ou o galope — explicou o Cel Salim Nigri.

O Adestramento é dividido em três séries: preliminar, média e forte, que possuem reprises com níveis de dificuldades progressivas. Existem reprises nacionais e internacionais, que eventualmente sofrem modificações, com o objetivo de inovar as competições da modalidade. As provas têm no mínimo três e no máximo cinco juízes, que seguem



No Adestramento, procura-se devolver ao cavalo montado a beleza de atitudes que tinha em liberdade

um padrão de julgamento. Quando o cavaleiro se afasta deste padrão, perde pontos.

Segundo o Cel Nigri, o treinamento do cavalo desta modalidade deve começar entre quatro e cinco anos, dependendo da raça. O trabalho inicial, na guia e no picadeiro, visa a habilitação física do animal para o futuro. Em seguida, o treinamento baseia-se na capacidade de memorização do cavalo, que associa as ajudas aos movimentos que deve executar. Quando o animal responde corretamente a uma ajuda, ele recebe um agrado, e quando erra ele é "castigado".

Na Idade Média, era praticada uma forma primitiva de Adestramento: os carrosséis e as apresentações coletivas. Porém, o cavalo era utilizado principalmente para fins militares e na agricultura. No século XVI, a Equitação se beneficiou muito com a Renascença, quando foram desenvolvidas técnicas de Adestramento.

Um marco importante para o Adestramento foi a publicação, em 1733, do livro *Escola de Cavalaria*, de François Rubicon de la Guerinière. Nele, o autor apresentou a primeira formulação de uma Equitação racional. Até então, os ensinamentos eram passados dos mestres aos discípulos oralmente. Mas foi no século XIX, que o Adestramento viveu seu período áureo, principalmente na França, com o surgimento de grandes cavaleiros e estudiosos sobre o assunto.

Outro grande incentivo para a Equitação mundial foi a criação da Escola de Versalhes, em 1680, e posteriormente da Escola de Saumur, em 1825, ambas na França. A Equitação brasileira é legatária desta tradição, em razão da vinda ao País, em 1920, da Missão Militar Francesa. Até a década de 20, somente a nobreza praticava a Equitação e não havia uma unificação dos ensinamentos.

Atualmente, a Alemanha possui a melhor equipe do mundo, com vários títulos olímpicos. Para melhorar o nível do Adestramento em nosso País é necessário, segundo o Cel Nigri, primeiramente um investimento em animais, e também a organização de mais provas nacionais e a participação de cavaleiros em um maior número de competições internacionais.■

Glossário

Picadeiro - área cercada de 20m x 60m, com letras distribuídas pelas laterais, que servem para orientar o cavaleiro

Reprise - Conjunto de figuras e movimentos que o cavaleiro vai executar durante a prova

Ajudas - Comando dado pelo cavaleiro ao cavalo através das rédeas, pernas, assento, voz, espora e chicote

Ritmo - Naturalidade e constância dos movimentos

Cadência - É a manutenção do ritmo durante a apresentação

Andadura - Maneira de andar do cavalo. Pode ser ao passo, ao trote e ao galope

Equitação Terapêutica amplia horizontes de deficientes



Dante Gastaldoni

Durante a sessão, o deficiente é estimulado por jogos terapêuticos

A treinadora da equipe norte-americana no Campeonato Mundial de Deficientes (Inglaterra/1994), Dra. Mary Woolverton, e o Neurologista José Torquatro Severo, Presidente da Associação de Neurologia e Neurocirurgia do Rio Grande do Sul, ministraram de 6 a 10 de fevereiro, na Escola de Equitação do Exército, um curso sobre Equitação Terapêutica.

Durante o curso, foram discutidos assuntos como: infra-estrutura de um Centro de Equitação . Terapêutica, a dinâmica de trabalho da equipe interdisciplinar, técnicas educativas, reeducativas, reabilitativas e desportivas empregadas nas diversas patologias, técnicas básicas de Equitação e o esporte eqüestre para pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Equitação Terapêutica é uma terapia complementar que utiliza o cavalo na reabilitação ou reeducação de deficientes físicos ou mentais, como portadores de hemiplegia ou paraplegia, Síndrome de Down e Autismo. Este tratamento é bastante utilizado em países da Europa, entretanto, no Brasil ele é pouco difundido.

Uma equipe interdisciplinar realiza desde 1991, na Escola de Equitação do Exército, um trabalho pioneiro no Rio de Janeiro. O grupo de Equitação Terapêutica é formado por um Instrutor de Equitação, um professor de Educação Física, e por profissionais de Fisioterapia, Psicopedagogia e Psiquiatria. Atualmente, 50 crianças freqüentam as sessões, que têm duração de 30 minutos.

Para o Neurologista Torquatro Severo, que estuda o assunto há mais de cinco anos e faz parte da Associação Nacional de Equoterapia, a Equitação Terapêutica age sobre a pessoa como um todo. Ela favorece a aquisição do conhecimento, desenvolve a psicomotricidade e ajuda na socialização.

— Através do cavalo, que sempre foi um símbolo de poder e ternura, o paraplégico, que vive constantemente preso a uma cadeira de rodas, consegue autonomia, já que pode se locomover em qualquer terreno quando está sobre o animal. Os seus horizontes se abrem — disse o Neurologista.

O Major Frederico Frazão, Instrutor de Equitação e um dos coordenadores da equipe, explicou que os benefícios físicos da terapia são conseqüência do movimento tridimensional realizado pelo cavalo

(latero-lateral, anterior-posterior e para cima e para baixo). Segundo ele, os movimentos transmitidos ao paciente são similares à marcha humana. Por isso funcionam como reeducadores e reabilitadores.

A equipe de Equitação Terapêutica somente aceita pacientes com indicação médica. Foi o caso de Vitor Hugo Marx, portador de lesão cerebral, que faz terapia há mais de dois anos. A mãe de Vitor, Vera Olga Agnez Marx Andrade, disse que o maior benefício, além de físico, é na parte emocional.

— Após a terapia, meu filho ficou mais sociável. Estou plenamente satisfeita com os resultados e por isso recomendo a outras mães que tenham filhos especiais — disse Vera.

Segundo o Major Frazão, uma das maiores vantagens deste tratamento em relação aos demais, é que os pacientes encaram as sessões como lazer e não como obrigação.

A Fisioterapeuta Tânia Del Duca acentuou que alguns deficientes que chegam à Escola, na maioria crianças, já realizam terapias em consultórios há vários anos, e sentem-se desmotivados.

Quando as mães avisam que haverá Equitação no dia seguinte, algumas crianças acordam mais cedo perguntando se já está na hora da sessão — disse Tânia.

Para a fsioterapeuta, a relação estabelecida entre o paciente e o cavalo é muito importante, e um dos pontos principais, além da afetividade, é o limite que o cavalo impõe.


Dante Costeleiro

O grupo interdisciplinar que ministra Equitação Terapêutica na Es Equ Ex desde 1991

— O cavalo age de acordo com as atitudes da pessoa que está sobre ele. Se, por exemplo, a criança puxar a rédea muito forte ou morder, o animal reagirá. Com isso, ela aprende a ter limite, o que muitas vezes não tem dentro de casa. A tendência dos pais, devido a criança ser especial, é compensar de alguma forma — explicou Tânia.

Exatamente para evitar que o animal tenha alguma reação brusca, o Major Frazão explicou que os cavalos são trabalhados diariamente e, também, são treinados para não se assustar com barulho. Ele acrescentou que o animal, depois de participar algum tempo da terapia, sente que a pessoa que está montando é especial.

A equipe salientou a importância da Equitação Terapêutica ser realizada por profissionais que tenham conhecimento da área e por um Instrutor de Equitação, com formação clássica que, além de participar das sessões, será responsável pela escolha e treinamento do cavalo, fator essencial na melhora do paciente.

— Apenas um Instrutor de Equitação, com boa formação, sabe se o animal se movimenta corretamente, ou seja, se ele não puxa mais para um lado do que para o outro. Pois caso algum movimento seja realizado de forma incorreta, isto pode prejudicar a pessoa que está montando, pois ela os perceberá de forma errada — enfatizou o Major Frazão.

Outro fator que, segundo a equipe, auxilia na terapia é a escolha da pelagem

do cavalo, principalmente para os autistas, que preferem as pelagens mais claras. Para o grupo, essa descoberta foi importante porque há pouca bibliografia sobre autismo.

O tratamento a ser empregado é definido depois que a equipe faz uma avaliação do paciente. No caso do autista, existe uma metodologia específica para ele vivenciar todos os momentos junto ao animal. Quando chega, ele vai até à baia, dá comida, limpa, encilha e puxa o cavalo antes de montar. Segundo a fisioterapeuta Tânia, ele vive um ritual de encontro e despedida.

Tânia explicou que a terapia com o autista é basicamente de comunicação, já que em cima do cavalo ele consegue interagir com o mundo, mas basta descer para se desligar novamente. No entanto, ela explicou que, após alguns meses, o terapeuta consegue que o autista se mantenha em contato por algum tempo depois de descer do animal e tenha um convívio familiar mais agradável.

Entre os vários projetos do grupo, está o de oferecer o serviço gratuitamente para pessoas sem recursos financeiros. Para isso, a equipe vem tentando um patrocínio para custear a manutenção dos cavalos, o investimento em materiais terapêuticos e a remuneração dos profissionais envolvidos.

A partir deste ano, a Equitação Terapêutica será ensinada na Universidade. A fisioterapeuta Tânia ministrará a disciplina de Hipoterapia, no curso de Fsioterapia da Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. ■

Equitação Terapêutica reabilitou ex-combatentes

A Dra Mary Woolverton iniciou seu trabalho com deficientes, em 1968, em um hospital militar, no Colorado, onde eram atendidos ex-combatentes da Guerra do Vietnã. Como Assistente Social, tinha a função de reintegrar à sociedade aproximadamente 2.200 pacientes, em sua maioria amputados.

Durante o inverno, a Dra Mary desenvolveu um programa de esqui para deficientes, aproveitando as montanhas próximas ao hospital. O programa obteve grande sucesso, mas teve que ser interrompido com a chegada do verão. Foi quando a Dra Mary sugeriu que o hospital adquirisse cavalos. Ela nunca tinha lido teoria sobre Equitação Terapêutica.

Atualmente, a Dra Mary é vice-presidente da Associação Norte-americana de Equitação para Deficientes (NARH), fundada em 1969, e que possui 500 centros de Equitação Terapêutica nos Estados Unidos, contando com 17 mil voluntários que ajudam no trabalho.

Segundo a Dra. Mary, a Equitação Terapêutica, além de ser indicada para deficientes físicos e mentais, é também eficaz para pessoas com problemas de comportamento, concentração e deficiência de aprendizagem. Ela afirmou que o primeiro benefício que a Equitação proporciona ao deficiente é o prazer, o segundo é a auto-confiança que ele adquire quando percebe que é capaz de controlar o animal e o terceiro é a melhoria de problemas musculares.

Veterinária

A saúde do cavalo começa pelos pés



No Curso de Ferrador são transmitidos os conhecimentos de Podologia e Eqüina

Dante Gastaldoni

Os criadores brasileiros tem deixado de exportar cavalos por causa da falta de boa conformação dos pés e bons aprumos dos animais. Embora sejam feitos grandes investimentos em melhoramento genético e nutrição, o setor de manejo, que tem como uma das atividades principais o ferrageamento, ainda é precário.

Com o objetivo de contribuir para a melhoria desse quadro, o Cel Veterinário Luiz Antônio Pereira da Costa, responsável pela área de Veterinária da Escola de Equitação do Exército, desenvolve há mais de dez anos estudos sobre o ferrageamento corretivo, que possibilita a correção dos defeitos de conformação dos pés e aprumos de potros e, também, a minoração destes problemas em cavalos adultos.

O Cel Da Costa destacou que existem quatro tipos de ferrageamento: o normal, o corretivo, o terapêutico e o especial. O normal visa manter o animal em trabalho, durante determinado tempo (entre 30 a 45 dias). O processo obedece principalmente às características anatômicas e fisiológicas do pé do cavalo.

— O casco não é, como muitos imaginam, uma estrutura rígida e sem movimento. Quando o cavalo pisa , a parede do casco abre, mas quando levanta o pé, ela fecha. Esse movimento bombeia o sangue das extremidades para o centro do animal — disse o Cel Da Costa.

Por isso, explicou o Veterinário, a ferradura tem um espaço lateral na parte posterior e os cravos devem ser fixados na frente.

— No interior, muitos ainda fazem ferraduras redondas e as cravam no casco. Isto impede o bombeamento do sangue, acarretando a atrofia. Com o tempo, o cavalo não consegue mais andar normalmente — acrescentou.

Outro cuidado que o profissional deve ter ao colocar a ferradura é não posicionar mal o cravo, pois ele pode atingir o tecido vivo do casco e provocar inflamações.

O ferrageamento corretivo é utilizado em dois casos: nos defeitos de aprumo do animal e também em defeitos de conformação do pé. Entre as anomalias de aprumos estão cavalos abertos ou fechados de frente e de trás, com joelhos e boletos arqueados ou cambaios, com jarretes arqueados ou fechados e cavalos esquerdos (com a pinça do casco voltada para fora) ou cambaios (com a pinça do casco voltada para dentro).

Os defeitos de conformação são cascos grandes ou pequenos em demasia, membros com cascos desiguais, cascos com solas planas, cascos altos ou baixos excessivamente, casco alto ou baixo de talões, pés inclinados para dentro ou para fora. Para minorar as conseqüências dos defeitos de conformação, são confeccio-

nadas ferraduras, com orientação veterinária, que funcionam como próteses, que tornam o apoio desses animais mais estáveis.

Esses defeitos são mais evidentes no animal de esporte que, devido à natureza de sua atividade, necessita de um movimento estável e bem apoiado.

O Cel Da Costa indica o ferrageamento corretivo também para cavalos adultos. Segundo ele, se forem avaliados exclusivamente os aspectos anatômicos, somente os potros terão seus defeitos corrigidos. No entanto, em cavalos adultos, embora a ferradura não corrija o membro, ela é capaz de endireitar o movimento.

Já o ferrageamento terapêutico é utilizado exclusivamente pelo Veterinário. Visa ajudar no tratamento e na cura de doenças do pé do cavalo, como a laminite (agüamento), a doença do navicular e o encastelamento. Este tipo de ferrageamento também é utilizado na ortopedia e prótese, no caso de fraturas do casco.

A ferradura especial é utilizada, por exemplo, quando há desgaste excessivo do casco e não é possível fixar uma ferradura com cravos. Ela é produzida com alças que são amarradas ao casco.

O material mais utilizado para a confecção de ferraduras é o ferro. Há, também, as de aço e as de alumínio e, foram recentemente lançadas na Europa e nos Estados Unidos, as ferraduras de plástico. Resistentes, duradouras, elas são coladas na muralha do pé do cavalo, entretanto são caras e, por isso, somente utilizadas quando o animal não pode receber o ferrageamento comum.

A proposta da Escola de Equitação do Exército é difundir para criadores e ferradores seus conhecimentos no setor. Por isso, realiza periodicamente o curso de ferrador, que prepara o aluno para fazer tanto o ferrageamento normal quanto o especial. O Cel Da Costa destacou que um dos objetivos do curso é ensinar a linguagem do Veterinário podologista para o ferrador, o que facilitará seu trabalho futuro.

A Escola de Equitação do Exército também oferece o serviço de ferrageamento para haras e vilas hípicas no Rio de Janeiro e em municípios próximos.

Mais informações pelo telefone (021) 332-9238.

A revista *Equitação* está recebendo trabalhos sobre a Medicina do Cavalo, como pesquisas, relatos de casos e revisões bibliográficas, para a publicação em linguagem jornalística.

Os trabalhos enviados serão selecionados, com base nos seguintes quesitos: aplicação prática; nível de informações objetivas; oportunidade; atualidade.

As obras deverão ser remetidas datilografadas em espaço 2 ou confeccionadas por qualquer outro meio gráfico semelhante. Será feito um sumário dos trabalhos selecionados pelo Conselho Editorial.

Cordialmente,

Luiz Antônio Pereira da Costa

Médico-Veterinário - CRMV 05.2701

Síndrome Cólica: Tratamento de rotina na Escola de Equitação do Exército

Luiz Antônio Pereira da Costa*

O tratamento de rotina para a síndrome cólica dos eqüinos, instituído na Escola de Equitação do Exército, tem alcançado bons resultados. Basicamente, o trabalho é desenvolvido em dois estágios: 1) atendimento básico, ao qual são submetidos todos os animais com cólica; 2) atendimento de casos mais complexos, para os animais que apresentaram evolução desfavorável do quadro, algumas horas após a realização do atendimento básico.

O atendimento compreende o exame clínico, a instituição de manobras clínicas padronizadas, a administração de uma medicação inicial e a adoção de cuidados gerais rotineiros. Os casos mais complexos requerem a realização de um exame clínico mais completo, que inclui, além de outras avaliações, a realização da palpação retal e de uma abdominocentese. Nestes casos, é instituída uma medicação especial, adequada a cada caso, juntamente com a adoção de cuidados especiais.

Tanto no atendimento básico, como no complementar, os casos são tratados fundamentalmente em função da hiper ou hipomotilidade intestinal apresentada.

UNITERMOS - Cólica eqüina, síndrome cólica, cólica.

Introdução

A Escola de Equitação do Exército tem o seu plantel eqüino constituído por animais de grande valor zootécnico e, em sua maioria, dotados de elevado grau de especialização eqüestre.

São cerca de 150 animais mantidos em regime de estabulação permanente, com arraçoamento à base de ração balanceada desidratada comercial, verdejo, aveia, sal e linhaça. Menos de 1/3 desse plantel recebe suplementação vitamínico-mineral com produtos comerciais. Estão sujeitos a um rigoroso calendário de medidas profiláticas que inclui a administração de vermífugos e outros antiparasitários.

A cólica na EsEquEx

Em virtude de cuidados freqüentes e rotineiros no manejo e alimentação dos nossos animais, que vem sendo aperfeiçoados ano a ano, a incidência de cólica vêm diminuindo consideravelmente. Dentre estes cuidados, podemos ressaltar:

O Cel Veterinário Luiz Antônio Pereira da Costa é chefe da Seção de Veterinária da EsEquEx e Professor Titular de Histologia da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques

– substituição racional do tipo de ração adquirida;

– inspeção diária da forragem a ser oferecida;

– arraçoamento em horários e quantidades planejadas, principalmente em relação às atividades desenvolvidas;

– vigilância permanente do pessoal das baias que é instruído no sentido de perceber alterações mínimas no comportamento dos animais.

Contudo, mesmo observando todos esses cuidados, a cólica ainda é uma das entidades nozológicas de maior incidência em nossa Organização.

Graças às medidas preventivas e ao tratamento que vem sendo instituído, o índice de recuperação tem sido excepcional.

Os tipos de cólica mais freqüentes em nosso meio são:

a) Por atonia

– dilatação gástrica;

– timpanismo intestinal;

– compactação do intestino grosso.

b) Por hipermotilidade

– espasmo intestinal;

– emergência intestinal.

Roteiro do Atendimento Básico

Os animais que apresentam alterações de comportamento, sugestivo de cólica, tais como:

– deixar de comer;

– inquietação;

– imobilidade excessiva;

– deitar;

– rolar;

– olhar para o flanco;

– raspar as patas no chão, etc.

São rapidamente conduzidos à Seção de Veterinária que, a qualquer hora, prestará atendimento imediato.

O pronto-atendimento consiste nas seguintes etapas:

a. *Exame Clínico*

Às vezes, para conseguir realizar este exame, o profissional é obrigado a aplicar parte da medicação inicial constituída de analgésicos.

Este exame consiste na avaliação dos seguintes parâmetros fisiológicos do animal:

– batimentos cardíacos;

– movimentos respiratórios;

– temperatura (afasta, dentre outras, a possibilidade de ocorrência de processo infeccioso ou confirma outros tipos de cólica)

– avaliação da freqüência dos movimentos intestinais;

– auscultação abdominal geral;

– avaliação de mucosas;

– avaliação de possível desidratação, pela permanência de prega cutânea;

– caracterização do tipo de cólica, principalmente quanto à motilidade intestinal.

b. *Manobras Clínicas*

1) *Sonda nasoesofageana*

A instituição das manobras clínicas, às vezes, tem que ser precedida de medicação analgésica em virtude do estado de excitação do animal.

A principal manobra realizada na Seção de Veterinária é a passagem da sonda nasoesofageana e a ulterior lavagem gástrica. A sonda deverá ser transparente.

O material que drena pela sonda ou a presença de gases na saída da mesma dá informações complementares ao profissional quanto ao tipo de cólica.

Assim, de um modo geral, observamos:

– presença de material alimentar não digerido e sem odor, indicando simplesmente indigestão com hipomotilidade e ligeira formação gasosa;

– presença de material alimentar não digerido, com coloração alterada, odor fétido indicando fermentação gástrica antiga, com dilatação gástrica e hipomotilidade;

– presença de fezes e material alimentar, indicando pertubação digestiva por coprofagia;

– presença de gás em grande quantidade, indicando atonia e grande fermentação, por causas diversas (a sonda por si só constitui-se numa excelente manobra terapêutica evitando, na maioria das vezes, a instituição de manobras mais severas);

– presença de material intestinal que se revela pela coloração esverdeada do líquido que sai pela sonda e que, uma vez devidamente avaliado, revelará pH de tendência alcalina. Isto é indicativo de processos obstrutivos (disfunção da válvula ileocecal, emergências intestinais, estenoses intestinais, enterólitos, etc).

O lavado gástrico completa-se pela obtenção do refluxo do líquido injetado no estômago, apresentando coloração clara, a mais límpida possível.

2) *Enema*

A aplicação do enema é precedida da limpeza da ampola retal, feita manualmente.

O enema é feito com uma mistura composta dos seguintes elementos:

– água morna – 4 a 5 litros;
– óleo mineral / vegetal – 0,5 a 1 litro;
– atimpânicos (Timpanol® (1), Ruminol® (2) – 1 a 3 frascos).

c. *Medicação Inicial*

Com base, principalmente, nos parâmetros fisiológicos, no material que drena pela sonda e na motilidade intestinal é instituída a medicação inicial, considerando-se de bastante relevância o aspecto econômico do trabalho.

Assim é, que nos casos que apresentam atonia, reprentados pela diminuição ou completa parada de motililidade intestinal, são utilizados os seguintes medicamentos:

– Analgésicos que não interferem na motilidade intestinal.

Utiliza-se correntemente o Algivet® (3) na dose 20 a 50ml via intravenosa.

– Purgante salino + alcalinizante gastrointestinal + Antiespumante.

Sulfato de sódio na dose de 100 a 500g juntamente com 50 a 100g de bicarbonato de sódio, dissolvidos em 1 a 2 litros d'água administrados pela sonda nasogástrica. A esta mistura adiciona-se um frasco de Timpanol®.

– Antiedematoso intestinal

Sedacol® (4) - 1 a 2 frascos aplicados em injeção intravenosa rápida. (Produto à base de Sorbitol, de ação semelhante ao Gasint®, importado).

– Antitóxico

Mercepton® (5) - na dose de 20ml via intravenosa lenta. A administração do antitóxico deve continuar sendo feita por um prazo de 3 dias.

Nos casos que apresentam hipermotilidade, administra-se a mesma medição, suprimindo-se apenas o purgante salino.

d. *Cuidados gerais*

No dia seguinte ao episódio o animal é submetido a uma dieta hídrica. Nos três dias consecutivos, ele recebe apenas água e verdejo. No quarto dia, 1/2 ração, verdejo e água e do quinto dia em diante, arraçoamento normal.

Atendimento dos casos mais complexos

O atendimento descrito anteriormente tem resolvido cerca de 80% dos casos. Em alguma ocorrências, entretanto, há necessidade de um atendimento mais completo.

a) *Exame clínico*

– Além das avaliações anteriores, torna-se imprescindível a realização de palpação

retal. Antes desta ser realizada, um novo esvaziamento retal é providenciado e, em seguida, é feita uma lubrificação eficaz com óleo mineral ou vegetal. Durante a palpação, o profissional deverá observar:

– distenção de alças intestinais por líquidos ou gás, procurando avaliar a quantidade dos mesmos;

– impactação do ceco, no lado direito, apresentando-se a víscera bastante distendida. Esta impactação poderá ocorrer com a ingestão de verdejo de má qualidade ou mal digerido, decréscimo no consumo de água ou água com areia (rara em nosso caso), debilidade orgânica com a conseqüente diminuição do tônus intestinal, etc.

– presença de fecalomas ou enterólitos;

– emergências intestinais (vôlvulo, invaginação ou estrangulamento);

– a flexura pélvica, do lado esquerdo, pode ser palpada e por constituir um ponto de estenose pode apresentar-se obstruída;

A palpação retal dos animais que apresentam atonia pode favorecer a volta da motilidade.

Nesse exame clínico procura-se avaliar, de forma mais completa, o grau de desidratação do animal, visando uma reposição hidrossalina.

Batimentos cardíacos com frequência inferior a 80 bat/min, ainda, tranquilizam o profissional. Acima dessa freqüência, o prognóstico é grave.

Animais com hipotermia também têm prognóstico grave.

Visando uma avaliação mais completa para decisão sobre o encaminhamento do animal para a cirurgia, deve ser realizada uma abdominocentese para retirada de líquido peritoneal, a ser colocado em tubo de ensaio. Examinando-se este líquido quanto a sua coloração e transparência. Quando ele está normal, apresenta-se claro ou amarelado, transparente ou levemente turvo. Nos casos em que há desvitalização intestinal, ele toma a coloração avermelhada, com aumento da turvação em virtude da presença, no mesmo, de critrócitos e proteína. Com o avanço da necrose intestinal, o líquido peritoneal torna-se escuro, indo da cor vermelho-escura para o castanho. A rotura gástrica ou intestinal pode ser anunciada pela presença de flocos de alimento neste líquido.

b. *Medicação Especial*

1- *Animais com atonia*

Constituem-se na grande maioria dos casos dos animais que evoluem desfavoravelmente. São tomadas, então, as seguintes providências:

– Administração de óleo mineral ou vegetal pela sonda nasoesofageana, precedida de uma lavagem gástrica que possibilitará, indiretamente, novas informações. O óleo deverá ser administrado na quantidade de 0,5 a 1,5 litros adicionados a 1 ou 2 litros de água.

– Administração de óleo mineral ou vegetal em enema, na quantidade de 1 a 2 litros, adicionados a 4 litros de água morna.

– Administração de estimulantes da movimentação intestinal.

– Gluconato de cálcio 10% - 5 a 10 ampolas de 10 ml administradas por via intravenosa lenta.

– Medicamentos parassimpaticomiméticos - 8 a 20 ampolas de Prostigmine® (6) via intramuscular, ou uma ampola de 10ml de Pilocarpina via subcutânea. Estes medicamentos só devem ser administrados após cuidadosa avaliação da motilidade intestinal e do uso prévio de lubrificantes.

– Hidroterapia através da administração de cerca de 5 litros de solução de Ringer lactato pela via venosa numa velocidade de 80 gotas por minuto.

Administração de antiedematosos intestinais – realizada nos casos de atonia com timpanismo intestinal. O medicamento de eleição é o Gasint® estrangeiro. O seu

sucedâneo nacional é o Sedacol[4]. Em ambos os casos, a dose é de um a dois frascos administrados por via intravenosa rápida, podendo ser repetida após 30 minutos.

– Administração de analgésicos – nos casos de atonia, com intensa dor abdominal, o analgésico de eleição é o Banamine® (7) na dose de 1 frasco de 10ml via intravenosa. A Butazolidina® (7) também pode ser usada na dose de 5 ampolas por via intravenosa lenta (esta não altera a motilidade intestinal).

2) *Animais com hipermotilidade*

A característica clínica desses casos é a dor abdominal intensa e a medicação especial consiste no seguinte:

– Administração de analgésicos - Banamine® na dose de 1 frasco via intravenosa. O Buscopan composto® (9) também pode ser usado na dose de 5 ampolas via intravenosa (ou 30ml via intravenosa).

– Administração de antiespasmódicos - Sulfato de Atropina a 1,0% na dose de 8ml via intramuscular ou intravenosa.

– Lavagem gástrica – continua sendo útil para esvaziamento gástrico e como auxílio na avaliação diagnóstica.

– Sonda uretal – Visando o esvaziamento vesical que torna-se difícil, às vezes, nestes casos.

c. *Cuidados especiais*

Os animais que recebem o tratamento mais profundo, ficam sob cuidados até a melhora, em ambiente confortável.

A esses animais devem ser administrados os seguintes medicamentos:

– Antitóxicos – nas doses já mencionadas;

– Hidratantes – na dose complementar de 1,5 litros a cada 6 horas;

– Cafeína – uma a duas ampolas pela via sub-cutânea.

O animal deverá permanecer em dieta hídrica até o completo restabelecimento.

Conclusão

– O tratamento instituído para a síndrome cólica em nossa Organização Militar tem-se mostrado eficiente.

– As medidas preventivas aplicadas ao manejo e à higiene da alimentação têm colaborado para o êxito do tratamento.

– A participação do pessoal das baias, em serviço permanente, é um dos motivos do sucesso do tratamento, pois a grande maioria dos casos não passa dos sintomas iniciais. ■

Notas

(1) *Timpanol - (silicone) – Lab Sivan - São Paulo – SP*

(2) *Ruminol – (silicone e metilcelulose) – Farmagrícola – São Paulo – SP*

(3) *Algivet – (dipirona) – Lab Univet - São Paulo – SP*

(4) *Sedacol – (sorbitol) – Lab Calbos - Curitiba – PR*

(5) *Mercepton – (complexo B + Glicose) – Lab Bravet – Rio de Janeiro – RJ*

(6) *Prostigmine® – (Neostigmina 1ml/50mg) – Lab ROCHE – Rio de Janeiro - RJ*

(7) *Banamine® – (Flunixin meglumine 50mg/ml) – Lab SHERING – Rio de Janeiro – RJ*

(8) *Butazolidina® – (Fenilbutazona – Xilocaínal) – Lab Gergy – Rio de Janeiro – RJ*

(9) *Buscopan® composto (N.butilbrometo de escopolamine + dipirona sódica) – Lab Boehringer Ingelhim – São Paulo – SP*

Calendário Hípico
CBH/FEERJ/CDE

ABRIL

Rio de Janeiro

01 - Abertura da Temporada **CDE** (Salto, CCE e Adestramento) - **EsEquEx**
7, 8, 9, 22 e 23 - Copa Kaiser na Escola de Equitação do Exército (Salto, Adestramento)/ **CDE**
28 a 30 - Temporada Agulhas Negras (AMAN) (Sato, CCE, Adestramento) / **CDE**
29 a 30 - CSE - Concurso de Salto Estadual (Fazenda Clube Marapendi) / **FEERJ**

Demais Estados

07 a 09 -CSN - Copa Minas de Hipismo (MG) (Salto) **/ CBH**
07 a 09 - CAN - Curitiba (PR) (Adestramento) **/CBH**
14 a 16 - CSN - Londrina (PR) (Salto) **/CBH**
20 a 23 - XIV Copa Coca-Cola de Hipismo (Salto)- Juiz de Fora (MG) / **CBH**
21 a 23 - CAN Marechal Osório - PMESP (SP) (Adestramento) / **CBH**
21 a 23 - CCE - Torneio Tiradentes (SP) (CCE) / **CBH**
27 a 30 - CSI/W-Tortugas (Argentina) (Salto) / **CBH**
27 a 30 - CSN-Pamcary (SP) (Salto) **/ CBH**
28 a 30 - Copa Amil de Adestramento (SP) / **CBH**
28 a 30 - CSN - Distrito Federal (DF) (Salto) **/ CBH**
28 a 30 - CCBN - Araraguara (SP) (CCE) / **CBH**

MAIO

Rio de Janeiro

05 a 07 - CSN-Sociedade Hípica Brasileira (Salto) / **FEERJ**
13 a 14 - CSE deVassouras (Salto) / **FEERJ**
18 a 21- CSE Haras Pegasus (Salto) / **FEERJ**
28 - CSE-FCC (Salto) / **FEERJ**

Demais Estados

05 a 07 - CSI - Sol de Maio (Argentina) / **CBH-FEI**
05 a 07 - CDA- Porto Alegre (RS) (Adestramento)/ **CBH**
12 a 14 - CSI/W - Montevidéo (Uruguai) / **CBH-FEI**
12 a 14 - CDA - Montevidéo (Uruguai) / **CBH**
12 a 14 - III Torneio Monte Cristo de Pólo (SP) / **FPH**
19 a 21 - CSI/W-Porto Alegre (RS) (Salto) / **CBH**
26 a 28 - CSN - Foz do Iguaçu (PR) / **FPrH**

JUNHO

Rio de Janeiro

09 a 11 - Campeonato Estadual de Salto Juniores e CSE e Concurso Estadual de Poneis "A" e "B" (Fazenda Clube Marapendi) / **FEERJ**
17 a 18 - CSN - Copa FAPE de Hipismo **/ FEERJ**

Demais Estados

02 a 04 - Copa São Paulo - Salto/Adestramento (SP) / **FPH**
09 a 11 - CSN-Bahia (BA) / (Salto) **CBH**
17 e 18 - Semana do Cavalo-Combinado 2 dias-Colina (SP) (CCE)/ **CBH**
16 a 18 - CSN-Centro Hípico Passaredo(SP) (Salto)/ **CBH**
23 a 25 - Copa Cidade Juiz de Fora (MG) (Salto)/ **CBH**

Este espaço é reservado para esclarecer suas dúvidas sobre Equitação ou Veterinária. Escreva para nossa revista e os Instrutores e Veterinários da Escola de Equitação do Exército terão prazer em respondê-lo ou encaminharão sua carta para especialistas. Aguardamos, também, sua opinião sobre as matérias publicadas e sugestões para os próximos números de Equitação.

Equitação
Pesquisa

Gostaríamos de conhecer mais sobre nossos leitores. Colabore conosco respondendo a pesquisa abaixo por fax (021) 331-7356 ou nos envie pelo correio.
Rua Marechal Soares Andrea s/n, Realengo, RJ.
CEP 21710 – 180



1. ***Você recebeu a revista Equitação:***

- [ ] Pelo correio
- [ ] Em algum clube ou sociedade hípica
- [ ] Por meio de algum conhecido
- [ ] outros (especificar) ____________________

2. ***Qual a sua ligação com a Equitação?***

- [ ] Você pratica hipismo
- [ ] É proprietário ou trabalha em algum haras ou fazenda
- [ ] É interessado em Equitação
- [ ] outros (especificar) ____________________

3. ***Que reportagens gostaria de encontrar na Revista Equitação?***

- [ ] Esporte
- [ ] Veterinária
- [ ] Técnica da Equitação
- [ ] outros (especificar) ____________________

4. ***Teria interesse em assinar a revista?***

- [ ] Sim
- [ ] Não
- [ ] Talvez (especificar) ____________________

Nome ______________________________ Idade __________

Endereço ______________________________

Cidade ______________________________ Estado __________

CEP __________ Profissão ______________________________

Mercado Comum Gerdau.

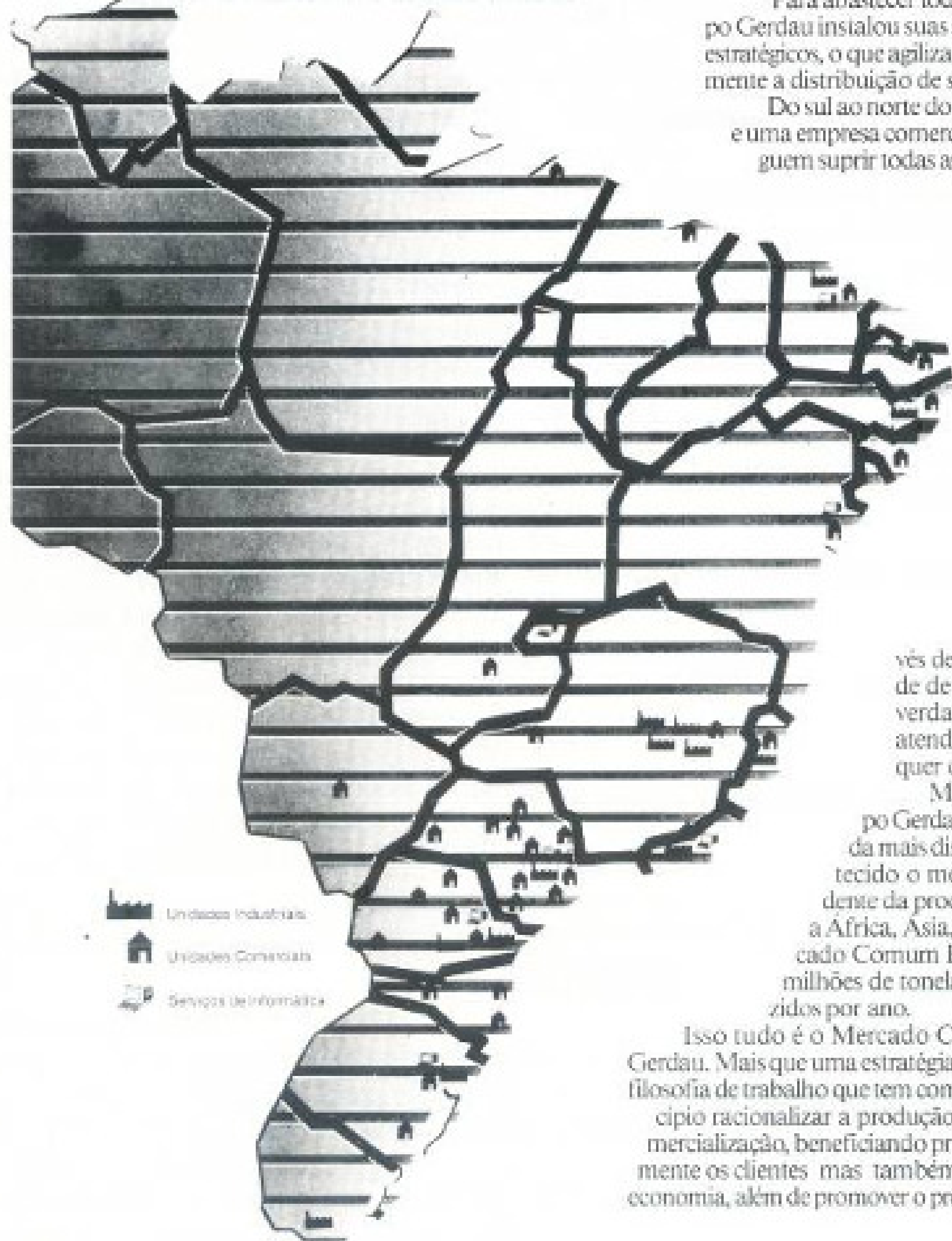
A estratégia do Grupo Gerdau para atender ao consumo de aço de todo o Brasil.

O mercado consumidor atendido pelo Grupo Gerdau é tão grande quanto o número de cidades brasileiras. São centenas de produtos para todo tipo de necessidades.

Vergalhões, telas soldadas, barras, perfis, arames galvanizados, ovalados, farpados, cobreados, cordoalhas, pregos, grampos, correntes e muitos outros.

Para abastecer todo esse consumo, o Grupo Gerdau instalou suas siderúrgicas em pontos estratégicos, o que agiliza a produção e principalmente a distribuição de seus produtos.

Do sul ao norte do Brasil, sete siderúrgicas e uma empresa comercial com 35 filiais conseguem suprir todas as regiões brasileiras através de uma bem montada rede de comercialização. Uma verdadeira rede de aço para atendimento de todo e qualquer cliente.



Mas a produção do Grupo Gerdau alcança mercados ainda mais distantes. Depois de abastecido o mercado interno, o excedente da produção é exportado para a África, Ásia, Estados Unidos e Mercado Comum Europeu. Ao todo, dois milhões de toneladas de aço são produzidos por ano.

Isso tudo é o Mercado Comum Gerdau. Mais que uma estratégia, é uma filosofia de trabalho que tem como princípio racionalizar a produção e a comercialização, beneficiando principalmente os clientes mas também nossa economia, além de promover o progresso.



GERDAU

A importância da EsEquEx

*Cel Franco Pontes**

A Escola de Equitação do Exército (EsEquEx) teve origem em um insucesso. Em 1922, nas comemorações da Independência do Brasil, realizou-se um concurso hípico internacional, no antigo Campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. O fracasso da equipe brasileira frente a do Chile e da Argentina, levou o Ministro da Guerra, Gen Setembrino de Carvalho, a contratar, em 1923, através da Missão Militar Francesa, o Cap Armand Jules Gloriá, do *cadre noir*, da Escola de Cavalaria de *Saumur*, e o Cap Charles Robert Battistelli, ambos do Exército Francês.

Iniciâlmente, o curso funcionou anexo à Escola de Estado Maior, onde hoje está aquartelado o 1º Batalhão de Polícia do Exército, no bairro da Tijuca. Com a criação da Escola Provisória de Cavalaria, atualmente Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, passaram a ser ministrados três cursos de aperfeiçoamento: curso A — para oficiais, curso B — para sargentos, curso C — Equitação.

O curso C, como foi conhecido durante longo tempo, passou a funcionar anexo ao 15º Regimento de Cavalaria Independente, hoje 2º RCGd — Regimento Andrade Neves. Eram utilizados um picadeiro coberto (por muitos anos o maior do Brasil), onde está hoje a 1ª Cia PE, e a pista de obstáculos de terra, localizada na Praça em frente à Estação de Trens da Vila Militar.

A patir daí, formaram-se anualmente Instrutores de Equitação para a tropa em todo o Brasil, disseminando a doutrina eqüestre que chegou até os nossos dias. O Salto de Obstáculos, o Cavalo D'Armes(CCE) e o Adestramento eram as disciplinas básicas. Com o advento da 2ª Guerra Mundial, a Escola das Armas (ESAO) foi fechada e em conseqüência também o curso C.

O Cel Franco Pontes foi Comandante da EsEquEx e é diretor de CCE da Confederação Brasileira de Hipismo

Com o fim da Guerra, foram reabertos os cursos da ESAO. O curso C foi transferido para as instalações da Seção de Equitação da Escola Militar de Realengo — recém transferida para Resende. De curso C passa a denominar-se Escola de Equitação do Exército e entra em fase de grandes realizações, com a abertura do curso de Formação de Monitor para civis, oficiais e praças das Polícias Militares.

No cenário hípico, a Escola participa de grandes feitos no Salto, Adestramento, Pólo, CCE, seja por meio de seus cavaleiros ou por cavaleiros por ela formados. A doutrina se expande por todo o Brasil. São centenas de Instrutores e Monitores que, de norte a sul, de leste a oeste, ensinam, organizam, dirigem, julgam e administram o hipismo nacional.

Não há hoje um grande cavaleiro que não tenha tido a influência direta ou indireta da Escola. O exemplo maior é Nelson Pessoa, que aprendeu a montar no Regimento Andrade Neves, e atualmente é um dos melhores cavaleiros de salto de obstáculos no mundo.

Vários cavaleiros estrangeiros, como peruanos, colombianos, venezuelanos, equatorianos, freqüentaram a Escola, levando para seus países nossa doutrina eqüestre. Durante anos, tivemos Instrutores de Equitação sediados no Paraguai, onde foi organizada uma Escola de Equitação nos moldes da nossa.

Agora, a Escola está em uma nova fase. As necessidades do Exército e do hipismo nacional fizeram com que a Instituição fosse repensada. Há uma vontade nacional direcionada para a prática da Equitação em todos os recantos do País, em todos os níveis e disciplinas. A Escola se transformou para atender à atualidade por meio de um convênio com uma sociedade civil.

A Associação Escola Nacional de Equitação foi idealizada em projeto pioneiro no Exército e, basicamente, se resume em obter recursos para a realização de cursos, estágios, paletras e outras atividades. A abertura para civis, nesta nova concepção, transformou completamente o cenário da Escola. De vinte formandos por ano, passou-se a ministrar cursos e estágios para mais de 200 alunos anualmente.

Esta nova fase possibilita trazer os melhores e mais experientes Instrutores de Equitação. Cresce, ainda mais, a importância da Escola. O limite de sua atuação passa a ser infinito. Estamos certos de que a separação dos currículos, um dos projetos da EsEquEx, propiciará a formação de técnicos das modalidades de Salto, Adestramento, CCE, Pólo, Enduro, Volteio e quaisquer outras disciplinas.

Finalmente, ressaltamos que a existência da Escola é a afirmação de uma realização essencialmente brasileira. A Equitação cresce a cada dia no Brasil. Se a Escola faltar, teremos que recorrer novamente, em breve tempo, a professores estrangeiros para preencher a lacuna a ser deixada.

São mais de 70 anos difundindo a doutrina e a cultura eqüestre. Isto constitui, em síntese, a imensa importância da Escola de Equitação do Exército, no cenário hípico brasileiro. ■

PAMOATO DE PIRANTEL

Agora você vai realmente trocar de vermífugo!



Puriequi

O VERMÍFUGO DE AÇÃO TOTAL!

Proteção extra contra parasitas resistentes e Tênias.





QUALIDADE TOTAL. SEGURANÇA MÁXIMA.



O melhor produto que você pode ter nas mãos é a qualidade.

E disso a Taurus entende.

Em todos os produtos que fabrica, a exigência com qualidade é permanente. Para isso, a Taurus está sempre buscando inovações tecnológicas e industriais através de pesquisas e testes para o aperfeiçoamento de produtos.

Na sua linha de ferramentas, por exemplo, o cuidado na fabricação vai da chave-de-fenda hobby ao alicate profissional. Tudo para que você tenha praticidade na hora de usar.

A Taurus também fabrica capacetes para motos com o mesmo rigor. Cada capacete é testado e conferido meticulosamente, para que todos tenham o mesmo padrão de qualidade. Tudo isso depois de incontáveis testes de impacto e resistência a choques. Além disso, eles são projetados para garantir o máximo de conforto e visibilidade ao usuário.





Os produtos Taurus são reconhecidos internacionalmente pela sua altíssima qualidade. Tanto que são exportados para mais de 70 países, alguns destes com controle de qualidade extremamente rígido.



Em 1981, foi inaugurada nos Estados Unidos a Taurus International Manufacturing Inc. Num país reconhecido pela qualidade dos seus produtos, a Taurus disputa estes exigentes consumidores de igual para igual com as melhores marcas do mundo. Isso fez do revólver e da pistola Taurus as armas brasileiras mais vendidas no mercado americano.

Por tudo isso, você pode estar certo de que os produtos Taurus são os mais confiáveis. Porque têm o máximo de segurança com altíssima qualidade.

E para a Taurus, só existe uma coisa mais importante que a qualidade dos seus produtos.

A segurança e a satisfação dos seus consumidores.



TAURUS®

O PADRÃO DE QUALIDADE

Av. do Forte, 511 - Fone: (051) 340-2244 - Fax: (051) 344.3730 - CEP 91360-000 - Porto Alegre - RS

O MELHOR DE UM BANCO

ESTÁ NA CAIXA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



O HOMEM DO ANO 2000



Nossos engenheiros idealizam, desenvolvem e produzem sistemas de tecnologia avançada.

Há espaço.



AVIBRAS AEROESPACIAL S.A.

Antiga Estrada de Paraibuna km 118 - Cx. Postal 229 - CEP 12200 - São José dos Campos - SP
Tel.: (0123) 21-7433 - Telex: (123) 3493 AIAE BR